

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA  
DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN / FAMECOS

JORNALISMO

RAFAEL VANNY BENTO

**INFORMAÇÃO E OPINIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PINGOS NOS IS E EM PAUTA**

Porto Alegre  
2023

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN / FAMECOS  
JORNALISMO

**INFORMAÇÃO E OPINIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022:**  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PINGOS NOS IS E EM PAUTA

RAFAEL VANNY BENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Me. Luiz Antonio Araujo

Porto Alegre  
2023

**RAFAEL VANNY BENTO****INFORMAÇÃO E OPINIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PINGOS NOS IS E EM PAUTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristiane Finger Costa – PUCRS

---

Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg – PUCRS

---

Prof. Me. Luiz Antônio Araujo – PUCRS

## **AGRADECIMENTOS**

Muito obrigado a minha família que me apoiou em todo meu novo percurso acadêmico.

Muito obrigado a todos amigos que facilitaram muito minha vida acadêmica me distraindo dos problemas que todo estudante universitário deve passar.

Um agradecimento especial aqueles amigos que, mesmo contrariados, aceitaram que eu devia me afastar para realizar esse trabalho.

E um último agradecimento muito especial ao meu professor e orientador Luiz Antônio Araujo por ter aceitado realizar essa mentoria que tanto me engrandeceu como aluno e profissional.

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de investigar os programas jornalísticos de opinião *Em Pauta*, da GloboNews, e *Os Pingos nos Is*, da Jovem Pan News. Através de uma análise comparativa entre duas edições de cada objeto, que ocorreram na última semana das eleições presidenciais de 2022, será possível perceber suas diferenças e semelhanças. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2004), que possibilitou que os programas fossem observados por meio de três unidades: a abordagem das notícias escolhidas, o tempo utilizado em cada notícia e o conteúdo dos comentários. Dessa forma foi possível identificar diversos fatores que diferenciam os produtos. Chegou-se a duas conclusões principais: o programa *Em Pauta* preza mais pela interpretação e acata os critérios de noticiabilidade explicados por Traquina (2004), enquanto *Os Pingos nos Is* tem claro alinhamento com o então candidato Jair Bolsonaro e normalmente descarta os valores-notícias. No referencial teórico, foram utilizados, entre outros, autores como Chaparro (2008), Christofolletti (2008), Lage (2006), Martins (2005), Matos (2008) e Melo (1985).

**Palavras-chave:** Jornalismo. Opinião. Informação. Interpretação. *Em Pauta*. *Os Pingos nos Is*.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the opinion journalism programs *Em Pauta* from GloboNews and *Os Pingos nos Is* from Jovem Pan News. Through a comparative analysis of two editions of each program during the final week of the 2022 presidential elections, differences and similarities will be discerned. The methodology employed was Laurence Bardin's Content Analysis (2004), allowing the observation of programs through three units: the approach to selected news, time allocated for each news segment, and the content of comments. This approach revealed various factors that differentiate the products. Two main conclusions were reached: *Em Pauta* emphasizes interpretation and adheres to the noteworthiness criteria explained by Traquina (2004), meanwhile *Os Pingos nos Is* aligns clearly with then-candidate Jair Bolsonaro and often disregards news values. The theoretical framework included authors such as Chaparro (2008), Christofolletti (2008), Lage (2006), Martins (2005), Matos (2008) and Melo (1985).

**Keywords:** Journalism. Opinion. Information. Interpretation. *Em Pauta*. *Os Pingos nos Is*.

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 1:** Frase utilizada nas tarjas dos programas do dia 24 de outubro de 2022 para falar sobre o indiciamento de Roberto Jefferson.....**35**

**TABELA 2:** Frase utilizada nas tarjas dos programas do dia 25 de outubro de 2022 para falar sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal.....**37**

**TABELA 3:** Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa Os Pingos nos Is do dia 24 de outubro de 2022.....**39**

**TABELA 4:** Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa Em Pauta do dia 24 de outubro de 2022.....**39**

**TABELA 5:** Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa Em Pauta do dia 25 de outubro de 2022.....**43**

**TABELA 6:** Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa Os Pingos nos Is do dia 25 de outubro de 2022.....**44**

**TABELA 7:** Comparativo dos textos de abertura dos programas Os Pingos nos Is e Em Pauta do dia 25 de outubro de 2022.....**46**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DEFINIÇÕES E COMPLEXIDADES.....	12
2.1 INFORMAÇÃO, OPINIÃO E INTERPRETAÇÃO.....	12
2.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO DE INFORMAÇÃO.....	15
2.3 ÉTICA NO JORNALISMO POLÍTICO.....	17
3 CONTEXTO DAS EMISSORAS.....	20
3.1 REDE GLOBO.....	22
3.2 JOVEM PAN.....	26
4 INFORMAÇÃO E OPINIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022.....	30
4.1 MÉTODO.....	30
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	31
4.3 ANÁLISE.....	33
4.3.1 CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA.....	33
4.3.2 PRIORIDADES DISTINTAS.....	38
4.3.3 INTENÇÕES VELADAS E REVELADAS.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	61



## 1 INTRODUÇÃO

Em diversas ocasiões, o jornalismo tem sido utilizado como uma ferramenta de natureza política, tanto no Brasil quanto no âmbito internacional. Durante as eleições presidenciais de 2022, a mais acirrada na história do país, o papel crucial desempenhado pelo jornalismo foi evidente, orientando a população na definição de sua posição no amplo espectro político.

Os programas opinativos surgiram como instrumentos valiosos, capacitando os espectadores a explorar novas perspectivas sobre um mesmo tema, frequentemente introduzindo aspectos inovadores que expandem o horizonte de compreensão. Contudo, é importante notar que essas ferramentas podem ser usadas para confundir, apresentando visões por vezes distorcidas que conduzem a conclusões enganosas.

O escopo deste trabalho abrange a análise detalhada de dois programas jornalísticos opinativos, buscando responder à pergunta fundamental: essas produções foram utilizadas com o intuito de favorecer uma agenda política específica?

Para este trabalho foi escolhido o método de Análise de Conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2004). Os objetos de estudo desta pesquisa são os programas *Os Pingos nos Ios*, da rede de rádio e televisão Jovem Pan, e o *Em Pauta* do canal de televisão GloboNews. O corpus selecionado para este trabalho foram 2 edições de cada programa, dos dias 24 de outubro de 2022 e 25 de outubro de 2022, em meio à última semana do segundo turno das eleições presidenciais. As unidades de registro escolhidas para a análise foram a abordagem das notícias escolhidas, o tempo utilizado em cada notícia e o conteúdo dos comentários.

A GloboNews e a Jovem Pan News são destaques no cenário jornalístico brasileiro. A emissora do complexo empresarial Globo, com mais de 25 anos, é reconhecida como o primeiro canal de notícias com cobertura 24 horas por dia. Já a Jovem Pan News estreou em outubro de 2021, e, apesar de recente, desempenha um papel relevante na disseminação de informações no Brasil.

A história da Rede Globo influencia as decisões editoriais da GloboNews, enquanto a Jovem Pan, sob a presidência de Tutinha desde 2013, adotou uma postura mais opinativa, alinhando-se à "nova direita liberal brasileira". Para compreender essas trajetórias, é crucial contextualizá-las. No caso da Globo, analisar seus erros passados, já reconhecidos, é fundamental para, em análise, contrastá-los com o presente e identificar possíveis recorrências. Quanto à Jovem Pan, é interessante examinar o progresso da nova emissora, compreender os motivos de seu crescimento e avaliar os impactos do mesmo nos programas que serão analisados.

O trabalho iniciará com a necessidade de distinguir conceitos fundamentais que formarão a base da análise. Melo (1994) divide o jornalismo em duas vertentes: informativa e opinativa. É crucial delinear as diferenças entre essas categorias, pois os princípios de uma podem não ser aplicáveis à outra. O jornalismo informativo busca imparcialidade ao apresentar os fatos de maneira clara, enquanto o opinativo foca em pontos de vista e interpretações sobre eventos e questões.

Conforme os conceitos de Melo, o gênero mais adequado para esse tipo de análise é o comentário. Segundo sua definição, ele é raramente conclusivo devido ao risco de emitir conclusões definitivas em um curto período pós-evento. As conclusões costumam desenvolver-se de forma gradual, à medida que o comentarista faz julgamentos contínuos ao longo do tempo.

Para Martins, relatar fatos recentes normalmente não é suficiente. É necessário qualificar, relacionar a outros eventos, explicar causas e avaliar consequências (2005, p. 21). Para isso, ele diferencia opinião e interpretação, indicando que ambas vão além da notícia. A opinião reafirma um ponto de vista, enquanto a interpretação oferece uma leitura inicial, conectando fragmentos para ampliar o raciocínio.

As duas primeiras unidades da análise, a abordagem das notícias escolhidas e o tempo utilizado em cada notícia, se focam no jornalismo informativo. Na terceira, o conteúdo dos comentários, o foco é o jornalismo de opinião, distinguidos os programas entre aqueles que apresentam opiniões e aqueles que apresentam interpretações. O objetivo é compreender as diferenças discursivas entre os

programas e identificar possíveis agendas políticas no jornalismo opinativo e informativo.

É muito importante lembrar que os programas escolhidos têm elementos de jornalismo informativo e opinativo. Nas duas primeiras unidades, focadas na informação, serão utilizados os critérios de noticiabilidade. Traquina classifica os valores-notícia em duas categorias: critérios substantivos, avaliadores da importância do evento, e critérios contextuais, vinculados ao contexto de produção.

Somente após a apresentação da notícia o jornalismo de opinião ganha destaque: nesse momento, os critérios de noticiabilidade não são cruciais, e é garantida a autonomia do comentarista por meio da cobertura de perspectivas distintas. Na investigação do jornalismo de opinião, o foco será o discernimento entre opiniões e interpretações, analisadas as características dos comentários sem aderir a regras predefinidas.

Esse trabalho debaterá questões éticas do jornalismo político, onde a forma de realização e seus efeitos impactam diretamente diversos segmentos da sociedade. No jornalismo informativo, os conceitos éticos são claramente definidos, como os critérios de noticiabilidade abordados anteriormente.

No jornalismo opinativo, não há critérios definidos, mas há aspectos que podem ser avaliados. Eles são mais complexos e baseados na moral do consumidor e no estudo de seus efeitos, muitas vezes ocultos. Uma das vertentes utilizadas neste trabalho será a de Melo, que destaca que o jornalista de opinião atua como agente da notícia, sem buscar vantagens posteriores, enfatizando a importância de sua independência em relação aos centros motores das notícias (1994, p. 106).

## 2 DEFINIÇÕES E COMPLEXIDADES

### 2.1 INFORMAÇÃO, OPINIÃO E INTERPRETAÇÃO

Para iniciar este trabalho será necessário diferenciar alguns conceitos que serão a base da análise que será desenvolvida mais adiante. De acordo com Melo (1994), o jornalismo se divide em duas categorias fundamentais: jornalismo informativo e jornalismo opinativo. Essas duas categorias não podem ser confundidas principalmente, pois conceitos que são a base de um, às vezes não são aplicáveis em outro. Para essa separação, o autor adotou dois critérios. Primeiro ele se refere a intencionalidade.

Nesse sentido, identificamos duas vertentes: a reprodução do real e a leitura do real. Reproduzir o real significa descrevê-lo jornalisticamente a partir de dois parâmetros: o atual e o novo. Ler o real significa identificar o valor do atual e do novo na conjuntura que nutre e transforma os processos jornalísticos (Melo, 1994, p. 62).

Mais à frente, o autor define que a chamada natureza estrutural diferencia as duas categorias, porém não se referindo especificamente à estrutura do texto ou imagens, mas sim ao processo no desenvolvimento do trabalho jornalístico. Desde o acontecimento, passando pela expressão jornalística e por fim pela leitura ou consumo do produto.

Os gêneros que correspondem ao universo da informação se estruturam a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações). Já no caso dos gêneros que se agrupam na área da opinião, a estrutura da mensagem é co-determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e que assumem duas feições: autoria (quem emite a opinião) e angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião) (Melo, 1994, p. 64).

O jornalismo informativo é composto por gêneros como notícias, reportagens, entrevistas e notas. Estes formatos têm como objetivo principal fornecer informações de maneira imparcial e objetiva, apresentando os fatos de forma clara e direta.

Por outro lado, o jornalismo opinativo engloba gêneros como editoriais, comentários, artigos, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas e cartas. Nestas

formas de expressão, a autoria é um elemento central, muitas vezes explicitamente declarada, e o foco é a apresentação de pontos de vista, interpretações e opiniões sobre os eventos e questões.

A separação proposta por Melo reconhece que essa distinção entre jornalismo informativo e opinativo é complexa, uma vez que alguns gêneros opinativos podem compartilhar estruturas semelhantes. Por exemplo, comentários, artigos e resenhas geralmente pressupõem uma autoria claramente definida, o que ajuda os leitores a sintonizarem suas expectativas em relação ao conteúdo. Por outro lado, os editoriais não possuem uma autoria identificável e são apresentados como uma expressão da opinião institucional do veículo de comunicação.

Além disso, a temporalidade desempenha um papel significativo nessa distinção. Comentários e editoriais frequentemente lidam com questões atuais e exigem continuidade e imediatismo em sua abordagem. Por outro lado, resenhas e artigos podem abordar temas mais amplos e culturais, sem a mesma urgência temporal, permitindo a esses meios uma exploração mais profunda e uma visão mais ampla sobre determinado assunto.

No caso do jornalismo político, que é o foco dos programas selecionados para este trabalho, a opinião e análise andam muito próximas, causando até mesmo confusões. Nessa categoria de jornalismo há uma necessidade para ir além da notícia, trazer contexto e conexões.

Na maioria dos casos não basta apenas dar a notícia, ou seja, transmitir a informação factual mais recente. É necessário qualificá-la, relacioná-la com outros fatos, explicar suas causas e avaliar suas possíveis consequências. Em suma, é preciso entregar aos leitores não apenas a notícia, mas também o que está por trás e em volta da notícia. Dito de outra forma, é preciso explicar, analisar, interpretar o que aconteceu (Martins, 2005, p. 21).

Para Martins, há uma diferença clara entre opinião e interpretação. Segundo ele, as duas tentam ir além da notícia, mas de formas distintas. A opinião é a reafirmação de um ponto de vista prévio. Ao limitar o foco, explicações e certezas são expostas para trazer respostas definitivas a um assunto ou fato. Já a interpretação é uma primeira leitura de um acontecimento, relacionando diversos fragmentos, para assim abrir diversas possibilidades de raciocínio. Simplificando, na visão de Martins, opinião afirma e interpretação propõe.

A divisão proposta por Martins não tem como objetivo estabelecer uma hierarquia de certo e errado entre o jornalismo opinativo e interpretativo, mas sim criar uma clara distinção entre essas duas abordagens, elucidar os conceitos subjacentes a cada uma delas. Embora não haja uma conotação de julgamento moral na separação, é inegável que o jornalismo opinativo é uma forma sólida e consolidada de expressão na mídia.

Segundo as definições propostas por Melo, o gênero que mais se aproxima do foco da nossa análise neste trabalho é o comentário. De acordo com o autor, o comentário surgiu como resposta a uma crescente demanda dos cidadãos por uma compreensão mais profunda dos acontecimentos e por uma orientação sobre como pensar a respeito de fatos do mundo. Esse interesse foi ampliado, especialmente com a rápida disseminação das notícias, impulsionada pelo surgimento do rádio e da televisão no cenário jornalístico.

O profissional que se dedica a essa área, de acordo com a visão de Melo, deve ser um jornalista com vasta experiência e discernimento, um comentarista não se contenta em superficialmente abordar as notícias. Ele se destaca por sua capacidade de aprofundar-se nos fatos, munindo-se de dados e informações substanciais. Tais sujeitos desempenham o papel de observadores privilegiados que conseguem identificar as tramas ocultas aos acontecimentos, oferecendo ao público uma visão mais completa e aprofundada, contribuindo assim para a compreensão mais sólida dos eventos e questões que moldam o mundo contemporâneo.

Segundo o autor, o comentário surgiu como uma tentativa de romper com o monopólio opinativo do editorial; sua essência residiria na capacidade de oferecer uma perspectiva independente e diversificada, em contraste com o ponto de vista da empresa ou publicação. Como ponto positivo, ao permitir que indivíduos qualificados compartilhem suas visões, o comentário editorial contribui para uma maior pluralidade de ideias e uma compreensão mais rica dos eventos e questões que moldam nosso mundo.

O comentário, por sua própria natureza, requer especialização. Segundo Melo, comentarista de assuntos gerais não existe. Cada jornalista acumula conhecimento em um campo específico, como política, economia ou esportes, e se dedica a analisar a evolução dos eventos nesse setor. Comentar exige um sólido

embasamento informativo e uma perspectiva histórica, pois sem dados concretos e um referencial analítico, o comentário pode se tornar vago e não cumprir sua função de orientar o público. Afinal, aqueles que buscam comentários desejam ter uma bússola para compreender o que está acontecendo na contemporaneidade.

Um aspecto intrínseco ao comentário é sua continuidade. Uma análise de um evento está inevitavelmente ligada a eventos anteriores e futuros, uma vez que o papel do comentarista é estabelecer conexões entre eles. Os eventos só adquirem significado ao longo do tempo, e uma interpretação feita hoje pode ser revista amanhã, a depender de possíveis mudanças, trazidas por quaisquer acontecimentos. Cabe ao comentarista perceber essas mudanças e auxiliar o público a compreendê-las.

A relevância do comentário está diretamente ligada à influência do comentarista. Ao estabelecer conexões com seus leitores, ouvintes ou espectadores, o comentarista se torna uma referência constante. Suas análises da conjuntura são procuradas porque as pessoas desejam orientação sobre como reagir aos eventos, seja reforçando suas próprias opiniões ou buscando novas perspectivas para entender a realidade cotidiana.

É raro que o comentário seja conclusivo. Emitir uma conclusão definitiva é arriscado, uma vez que o tempo entre o ocorrido e a análise é limitado. As conclusões geralmente emergem de maneira gradual, à medida que o comentarista faz julgamentos contínuos ao longo do tempo.

## **2.2 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO DE INFORMAÇÃO**

“É absurdo pensar que possamos responder à pergunta ‘o que é o jornalismo?’ numa frase, ou até mesmo num livro” (Traquina, 2005, p. 19). No entanto, é fundamental estabelecer medidas para determinar o que constitui jornalismo informativo. A história registra momentos em que até mesmo os próprios jornalistas questionaram se o seu trabalho, que deveria ser de natureza jornalística, cumpria adequadamente essa função.

Um dos princípios estabelecidos é o de que "os profissionais do campo jornalístico, em última análise, definem para nós o que é notícia e contribuem

ativamente para a construção da realidade" (Traquina, 2005, p. 29). Ao longo do tempo, o jornalismo desenvolveu critérios de noticiabilidade como um meio de avaliar a conformidade das práticas jornalísticas com os princípios éticos. Esses critérios determinam quais eventos ou tópicos merecem ser transformados em notícia, ou seja, possuem "valor-notícia".

Os valores-notícia de seleção, que orientam a escolha de eventos pelos jornalistas, podem ser subdivididos em duas categorias. A primeira engloba os critérios substantivos, que avaliam diretamente a importância ou o interesse do evento como notícia. A segunda categoria envolve os critérios contextuais, relacionados ao contexto de produção da notícia.

Os critérios de seleção incluem aspectos como morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, atualidade, gancho, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo.

Além disso, há critérios contextuais de seleção, como a disponibilidade do evento, que se refere à facilidade de cobertura, o equilíbrio do noticiário, a visualidade, o potencial de cobertura em imagens, concorrência e a agenda de notícias do dia.

Por fim, os critérios de construção da notícia se relacionam com a maneira pela qual a notícia é apresentada. Eles determinam o que deve ser destacado, omitido e priorizado na elaboração da notícia. Esses critérios englobam a simplificação, a amplificação do evento na notícia, a demonstração da importância do evento, a personalização da história, a dramatização da história e a capacidade de enquadrar o evento em molduras preexistentes.

Ao escrever sobre a definição de o que é uma notícia, Nilson Lage (2006) indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. Em seu contexto, Lage estava orientando o leitor sobre as melhores maneiras de organizar a comunicação de um fato, seja na ordem das palavras ou na escolha delas em si, para tentar ser o mais fiel e prático, mas sem perder a essência do que é importante no fato descrito.

É importante observar esses padrões desenvolvidos durante décadas no jornalismo, pois ao analisar os programas mais adiante, será observado quais



critérios de noticiabilidade foram efetivamente empregados, e quais foram deixados de lado. Esses valores desempenham um papel importante na manutenção da integridade e da qualidade do jornalismo, assegurando que as histórias que chegam ao público sejam selecionadas de maneira ética e responsável, sem um possível objetivo obscuro, como, por exemplo, o ganho político através da criação de uma narrativa.

Atualmente, a mídia ocupa lugar central na vida de todos. Ajuda a moldar nosso imaginário, estabelecer prioridades, decidir e descartar opções. Essa onipresença não comporta apenas um poder avassalador de formação de opiniões, de registro da história recente ou de definição de relevâncias sociais (Christofoletti, 2008, p. 10).

### **2.3 ÉTICA NO JORNALISMO POLÍTICO**

O conceito de jornalismo político é simples: é a categoria da profissão focada em assuntos relativos à política, seja na cobertura de eventos, como eleições, ou no acompanhamento do dia a dia do poder e suas consequências para a população. O mais importante do jornalismo político não é sua definição, e sim sua forma de realização e efeitos. Há diversos fatores que podem ser questionados durante a execução desse trabalho, seja a escolha do objeto/matéria a ser noticiado até a forma pela qual o fato será comunicado.

Em 2005, Franklin Martins afirmava que “o jornalismo político no Brasil passou por grandes mudanças nas últimas décadas. A mais importante delas é que, hoje em dia, a maior preocupação da cobertura é informar o leitor, e não convencê-lo a adotar determinadas idéias” (p.13).

Essa mudança de estratégia teve enorme impacto na alma e na cara dos jornais. Na alma: eles tiveram que deixar claro que vendem informação, e não opinião embrulhada de notícia. Daí a necessidade da isenção na cobertura jornalística ou pelo menos na busca da isenção (Martins, 2005 p. 19).

Talvez essa fosse a realidade no ano em que Martins escreveu as afirmações. Naquela época, segundo ele, o jornalismo de opinião estava deslocado para os jornais de publicação periódica mais longa que a diária, como em revistas. Porém, nos últimos anos este cenário mudou, principalmente se tratarmos de analisar os canais pagos de jornalismo: atualmente as grades são recheadas de programas diários que tratam de opiniões, como observaremos nos dois exemplos mostrados a

seguir. Eventualmente, quando são jornais mais tradicionais, com reportagens, há quase sempre um profissional pronto para opinar ou analisar o que acabou de ser repassado ao expectador.

Diferente de Melo, Chaparro não acredita que a divisão entre jornalismo de opinião e de informação é a melhor maneira de classificar os gêneros. Para ele, independente do gênero, objetividade presente ou ausente, a seleção e exclusão de fatos, ou seja, a construção de uma notícia, é controlada pela competência opinativa do jornalista.

No “policimento” da opinião, que os crentes da objetividade fazem, é claramente identificável um viés moralista, como se a opinião, por si só, tornasse suspeita a informação. E a questão não é só moral nem ética, mas técnica: para o relato dos acontecimentos, a narração é mais eficaz. Ao relatar, narra-se uma história, com suas complicações e seus sucessos, mas os juízos de valor estão lá, explícitos, nas falas (escolhidas) dos personagens, às vezes até na agressividade dos títulos, e implícitos, nas intencionalidades preexistentes das estratégias autorais e nas intencionalidades adquiridas pelo próprio texto (Chaparro, 2008, p. 163).

Porém, há aqueles que acreditam que, irrelevante o fato de poder ser uma opinião, uma informação, ou uma junção dos dois, as notícias sempre estariam sendo utilizadas em favor de alguém ou algum ente. Ao se referir às teorias de ação política, Traquina explica que, seguindo esse pensamento, “as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade” (2005, p.163).

Os chamados media noticiosos são instrumentalistas, e servem objetivamente a certos interesses políticos, que segundo o jornalista, podem ser de esquerda ou direita. Na visão da direita, os media são utilizados para se opor ao capitalismo; na da esquerda, seriam utilizados em seu favor.

No jornalismo de informação, os conceitos éticos são mais definidos e de simples identificação, como os critérios de noticiabilidade abordados anteriormente. Então, independente de qual categoria de jornalismo estamos falando, há aspectos a serem abordados na questão da ética. Sendo um, critérios bem definidos e estudados. E outro, mais complexo e que se baseia na moral do consumidor e nos efeitos, muitas vezes escondidos, do trabalho do comentarista.

No jornalismo, a ética é mais que rótulo, que acessório. No exercício cotidiano da cobertura dos fatos que interessam à sociedade, a conduta ética se mistura com a própria qualidade técnica de produção do trabalho. Repórteres, redatores e editores precisam dominar equipamentos e linguagens, mas não devem se descolar de seus comprometerimentos e valores. Podem tentar suspender suas opiniões em certos momentos, mas, se por acaso esquecerem suas funções e suas relações com o público, vão colocar tudo a perder (Christofoletti, 2008, p. 11).

Ao finalizar este trabalho, será importante reconhecer que a análise frequentemente se confronta com o delicado conceito de ética e moral, especialmente quando se trata de opinião e interpretação. Nesse contexto, a linha entre o que é ético e o que não é pode se tornar turva, uma vez que, ao lidar com crenças pessoais e interpretações subjetivas, torna-se desafiador julgar a verdadeira intenção do jornalista por trás de sua abordagem.

Melo afirma que o jornalista de opinião “atua como agente da notícia e não procura exercer sua função para extrair vantagens posteriores” e que este um é “um princípio ético que pode deixar de ser correspondido pelo comentarista. Mas a sua força junto ao público está justamente na independência que revele no tocante aos centros motores das notícias.” (1994, p. 106)

Novamente, é possível que esta afirmação esteja desatualizada. Considerando que atualmente estamos em um cenário onde redes sociais fazem parte de nosso dia a dia e o algoritmo trabalha, aparentemente, em favor de uma reafirmação de nossas crenças. Talvez, portanto, a ética na independência não seja totalmente ligada à força do profissional com seu público. É possível que agora o vínculo do profissional, com certas crenças ou pessoas, conceda mais relevância para seu trabalho.

Isso não interessa só a quem vive dos fatos. Importa a todos. As sociedades, os governos, as organizações, todos são afetados pela mídia. Os estilhaços de realidade que nos bombardeiam pelos meios de comunicação beneficiam (ou prejudicam) a todos. Ninguém está imune, e é por essa presença que a ética no campo do jornalismo deve preocupar não só quem produz informação, mas também quem a consome (Christofoletti, 2008, p. 12).

### **3 CONTEXTO DAS EMISSORAS**

A GloboNews e a Jovem Pan News ocupam posições de destaque no cenário das emissoras jornalísticas brasileiras. A GloboNews, renomada por ser o pioneiro canal de notícias com cobertura ininterrupta 24 horas por dia, conta com uma sólida trajetória que ultrapassa a marca de 25 anos de atividade contínua (Memória Globo, 2023, n.p). Por outro lado, a Jovem Pan News entrou no universo da televisão nacional apenas recentemente, tendo feito sua estreia em outubro de 2021. Essas duas emissoras desempenham papéis fundamentais na disseminação de informações e na cobertura de eventos importantes em todo o país, participando significativamente do cenário midiático e informativo do Brasil.

A Jovem Pan News, apesar de ser uma estreante, conseguiu atingir um patamar notável entre as emissoras jornalísticas do país. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que a empresa já acumulava décadas de experiência no mundo do rádio e, mais recentemente, na internet. Dada essa base sólida de audiência, o sucesso da emissora era amplamente esperado, especialmente em um momento tão crucial para o Brasil como as eleições de 2022.

Durante esse período, a emissora experimentou um notável aumento em sua audiência, saindo do 23º lugar para a 14ª posição no ranking da TV paga no Painel Nacional de Televisão (PNT). Esse índice é importante indicativo, pois mensura a audiência das emissoras tanto abertas quanto fechadas em todo o território nacional (Felix, 2022, p.n).

A Globonews, com uma sólida trajetória de 26 anos, sempre manteve uma posição de destaque no cenário televisivo, liderando consistentemente a audiência entre os canais jornalísticos. No dia marcante da estreia da Jovem Pan News, o quadro de popularidade se manteve: a emissora pertencente à Rede Globo manteve-se no topo, ocupando o primeiro lugar. Entretanto, a novata conquistou a segunda posição, ultrapassando as já consolidadas Band News e Record News, bem como a outra novata, na época já estabelecida em segundo lugar, a CNN Brasil (Ribeiro, 2021, p.n).

Em um feito notável, a Jovem Pan News, com pouco mais de um ano de história, conseguiu alcançar um marco importante. No dia 22 de novembro de 2022, pela primeira vez em 26 anos, a GloboNews foi superada por uma emissora paga

concorrente. Entre as 7 horas da manhã e à meia-noite, a veterana viu-se na posição de vice-líder, cedendo espaço à sua rival (Oliveira, 2022, p.n).

Com este contexto, fica evidente a competição direta entre as duas emissoras. Porém, além disso, havia uma concorrência mais específica entre os programas que serão abordados na terceira parte deste estudo: *Os Pingos nos Is* e *Em Pauta*. Ambos os programas compartilham características fundamentais, em que um apresentador apresenta uma manchete e uma breve descrição das notícias, conduzindo, em seguida, discussões entre os comentaristas. Nos dois programas não há reportagens fechadas, que são comuns nos outros produtos das grades das duas emissoras.

*Os Pingos nos Is* estreou em 28 de abril de 2014, substituindo o jornal “A Hora da Verdade”, anteriormente veiculado na rádio Jovem Pan News. O novo programa fazia parte de um grande reposicionamento dos veículos do Grupo Jovem Pan, onde o foco passaria a ser o destaque no jornalismo. Apresentado pelos jornalistas Reinaldo Azevedo e Mona Dorf, e com a participação de Patrick Santos, *Os Pingos nos Is* tinha a proposta de reunir os principais assuntos do dia trazendo a opinião dos comentaristas do grupo sobre os temas (Starck, 2014, p.n).

Após diversas reformulações, principalmente dos integrantes, em 24 de outubro de 2022, data de uma das edições que será analisada neste trabalho, o programa contava com a apresentação de Vitor Brown. A bancada de comentaristas era formada por Ana Paula Henkel, Augusto Nunes, José Maria Trindade e Guilherme Fiuza. Além disso, como anunciado por Brown na edição do dia 8 de agosto de 2022, data em que iniciou o “especial de eleições” do programa, Diogo Schelp estaria se juntando a bancada para “cumprir a legislação eleitoral” e dar espaço à pluralidade de ideias.

Porém, após descumprimento de uma ordem judicial contra a emissora, Augusto Nunes foi afastado do programa. Segundo Nunes, os comentaristas estavam proibidos de usar os termos ex-presidiário, descondensado, ladrão, corrupto, chefe de organização criminosa, em referência ao então candidato Lula. No dia 24, o jornalista utilizou novamente as expressões. Henkel e Fiuza também decidiram se ausentar em solidariedade ao colega (Poder360, 2022, p.n). Para

substituí-los, Tiago Pavinatto e Roberto Motta foram chamados para a bancada na edição do dia 25 de outubro.

De acordo com informações da emissora, o programa *GloboNews Em Pauta* nasceu como uma aposta. Em 2009, o então diretor do canal, Luiz Cláudio Latgé, teve a ideia de criar um programa jornalístico que pudesse ser veiculado durante o horário eleitoral do ano seguinte. Desde o seu início, o formato do Em Pauta consiste em um apresentador no Rio de Janeiro que se conecta com comentaristas em São Paulo, Brasília e Nova York, para discutir temas do dia. O jornalista Sergio Aguiar foi o primeiro a ancorar o programa.

Inicialmente concebido para ter uma duração de apenas três meses, o *Em Pauta* surpreendeu ao conquistar recordes de audiência, o que levou à decisão de mantê-lo na programação até os dias de hoje. Atualmente, o programa é conduzido pelo jornalista Marcelo Cosme, e a composição da bancada varia diariamente, com cerca de 13 comentaristas disponíveis para participar das discussões (Memória Globo, 2021, p.n).

A única diferença que não estabelece uma concorrência direta entre esses programas que serão analisados mais adiante, adiante, é o seu horário de transmissão. *Os Pingos nos Is* inicia às 18 horas e se estende até as 20 horas, exatamente o horário de início do *Em Pauta*. Portanto, embora a competição pela audiência não fosse simultânea, a comparação entre esses dois programas restou evidente, por conta de suas semelhanças.

### **3.1 REDE GLOBO**

Para falar da GloboNews é essencial conhecer um pouco da história da Rede Globo. As décadas do jornalismo na rede impactam até hoje as decisões editoriais e a visão do público sobre qualquer trabalho que faça parte da mesma, incluindo a GloboNews e mais especificamente o programa *Em Pauta*.

No senso comum brasileiro, há uma percepção de que a Rede Globo, uma das maiores redes de mídia do país, tem uma inclinação favorável ao lado da direita política. Essa impressão pode ser atribuída a diversos fatores, sendo um dos marcos mais significativos dessa percepção o apoio declarado da emissora ao golpe militar

de 1964. Naquela época, a Globo desempenhou um papel importante ao transmitir informações que endossavam a ação militar, o que gerou uma profunda influência na narrativa política do país e na opinião pública. Esse evento histórico contribuiu para a crença arraigada de que a emissora possuía uma postura editorial tendenciosa em favor da direita política.

É relevante destacar, no entanto, que ao longo dos anos, a Globo reconheceu publicamente que o apoio ao golpe de 1964 foi um erro editorial, principalmente através do jornal O GLOBO. Naquele contexto, o golpe, chamado de “Revolução”, termo adotado durante muito tempo, era visto pelo jornal como a única alternativa para manter no Brasil uma democracia (Memória Globo, 2021, p.n).

Participamos da Revolução de 1964 identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. Quando a nossa redação foi invadida por tropas anti-revolucionárias, mantivemo-nos firmes em nossa posição. Prosseguimos apoiando o movimento vitorioso desde os primeiros momentos de correção de rumos até o atual processo de abertura que deverá consolidar-se com a posse do futuro presidente.<sup>1</sup>

Durante o período da ditadura militar no Brasil, a Rede Globo também foi criticada por seu papel na obstrução dos anseios democráticos da população. Um exemplo notório ocorreu em janeiro de 1984, quando a emissora foi acusada de minimizar e até mesmo omitir a cobertura das históricas manifestações das “Diretas Já”. Esses protestos massivos, que pediam eleições diretas para a presidência, eram cruciais para a restauração da democracia no país. A falta de uma cobertura adequada por parte da Globo nesse momento importante gerou a percepção de que a emissora estava, novamente, tomando uma postura editorial contrária aos interesses democráticos da sociedade brasileira.

Segundo Boni, àquela altura ‘o doutor Roberto não queria que se falasse em Diretas-Já’ e decidiu que o evento da praça da Sé fosse transmitido ‘sem nenhuma participação de nenhum dos discursantes’ - ‘quer dizer, a palavra, o que se dizia, o conteúdo estava censurado’. [...] O que motivou a decisão, segundo ele, foi o temor de que os militares cassassem a concessão da TV Globo caso os comícios fossem noticiados. ‘No momento das Diretas-Já, [os militares] ameaçaram

---

<sup>1</sup> Trecho de editorial escrito por Roberto Marinho sobre os 20 anos do governo militar para o jornal O GLOBO, em 07 de outubro de 1984.

claramente a Globo de perder a concessão', ele disse (Folha de S. Paulo, 2005, p.n).

Após a derrota do movimento das "Diretas Já", os brasileiros tiveram sua primeira eleição presidencial direta em 1989. Foi uma oportunidade para a Rede Globo e a imprensa em geral mostrarem sua independência e honestidade com o público, mas as críticas às coberturas políticas continuaram.

A imprensa se apresentou ao público como apartidária e movida pelo profissionalismo comercial. Mas a maior parte da reportagem política naquela época era bastante fraca em profissionalismo: misturava práticas do jornalismo militante partidário com uma reportagem demasiadamente oficialista que tendia a endossar os pontos de vista do establishment (Matos, 2008, p. 99).

E no pleito daquele ano, o nome que representava o ponto de vista do *establishment* era Fernando Collor de Mello, "o único candidato que mobilizou em favor de sua candidatura a unanimidade da grande imprensa brasileira, principal responsável por sua vitória significativa nas urnas" (Ramos, 1994, p. 5). Na Rede Globo, esse apoio já foi admitido pela própria emissora, quando, na época dos debates, foram transmitidas edições manipuladas na programação, para mostrar um maior êxito de Collor nos embates. Um dos jornalistas responsáveis por esse episódio, Octavio Tostes, classificou a edição como "o serviço mais sórdido" que já fez em sua vida (Memória Globo, 2021, p.n).

Em 94, na eleição que levou Fernando Henrique Cardoso ao poder, o jornalismo em geral foi considerado mais isento, com maior equilíbrio entre os candidatos (Matos, p. 151). Porém, segundo Mario Sergio Conti, diretor de redação da revista *Veja* na época, em entrevista à escritora Carolina Matos, essa neutralidade não era autêntica. "Eles sabiam que o PT não iria ganhar. Então era fácil para todos fingir neutralidade".

Há diversas hipóteses para a vitória de Lula em 2002, mas todas esbarram em um deslocamento do candidato da esquerda para uma visão mais central. Essa mudança de imagem do partido dos trabalhadores é representada pela carta ao povo brasileiro, onde Lula assegura que, em caso de sua vitória, o Partido dos Trabalhadores respeitaria contratos nacionais e internacionais.



O novo modelo não poderá ser produto de decisões unilaterais do governo, tal como ocorre hoje, nem será implementado por decreto, de modo voluntarista. Será fruto de uma ampla negociação nacional, que deve conduzir a uma autêntica aliança pelo país, a um novo contrato social, capaz de assegurar o crescimento com estabilidade.<sup>2</sup>

Além da mudança no marketing político, a relação do petista também mudou com a imprensa, resultando em uma cobertura mais justa. “Principalmente o caso do jornal O Globo, que teria publicado textos ‘positivos’ sobre Lula e o PT desde o início da disputa; resultado talvez da proximidade que Lula buscou ter com a família Marinho em 2002” (Matos, p. 216).

Depois de vários anos com uma relação aparentemente apaziguada, em 2016 pode se dizer que houve um novo movimento de antagonismo da Rede Globo contra a então presidente Dilma e seu partido, a cobertura da Lava-jato.

Em alguns momentos, a cobertura adquire um caráter ‘espetacular’, chamativo, apelativo, gerando a bipolaridade dos telespectadores, ou seja, de lado surge um grupo que apoia, repercute, compartilha as notícias e do lado oposto, um grupo que critica, repudia, ignora a abordagem da Rede Globo de Televisão (Azevedo Dias, 2018, p. 123).

Com esse apoio aparente à operação, a mídia, com destaque para a Globo, optou por uma abordagem sensacionalista do processo, o que poderia ter influenciado o desfecho do afastamento da presidente. Isso contribuiu para a percepção de que a Globo mantinha uma postura adversa em relação à esquerda e ao Partido dos Trabalhadores.

Dilma surge como a culpada pela crise e, assim, sua saída da presidência é representada como a única e melhor solução para os problemas políticos e econômicos do Brasil. Os jornais simplificam problemas e soluções por meio de ações e de representações de personagens – seja em relação à Dilma fragilizada e derrotada, ou resistente, autoritária e firme (Pozobon; Prates, 2017, p. 200).

Todos os exemplos utilizados até agora foram para demonstrar os motivos que a população poderia, até com certa confiança, acreditar que a Rede Globo tinha uma aparente contrariedade ao Partido dos Trabalhadores. Muitos até acreditam que, com essa suposta insistência de expor a sigla com antipatia, ajudou, em 2018, Jair

---

<sup>2</sup> Trecho da Carta ao povo Brasileiro, escrita pelo então candidato Luiz Inácio Lula da Silva em 22 de junho de 2002.

Bolsonaro a ser o eleito na corrida presidencial contra o candidato Fernando Haddad.

Porém, durante o governo Bolsonaro, as brigas, que até então ocasionalmente aconteciam, sim, mas com certo cuidado e de forma praticamente velada, passaram a ficar transparentes ao público. Um exemplo da tal mudança é o episódio em que o então presidente realizou uma transmissão ao vivo durante uma madrugada, direto da Arábia Saudita, para rechaçar uma reportagem exibida naquela mesma noite no Jornal Nacional, a qual apresentava uma possível ligação de sua figura com o assassinato da deputada federal Marielle Franco em 2018.

Temos uma conversa em 2022. Eu tenho que estar morto até lá. Porque o processo de renovação da concessão não vai ser perseguição, nem pra vocês nem para TV ou rádio nenhuma, mas o processo tem que estar enxuto, tem que estar legal. Não vai ter jeitinho pra vocês nem pra ninguém.<sup>3</sup>

Então, considerando os pleitos anteriores, o de 2022 aparentava acontecer em um cenário bem diverso dos anteriores; um cenário onde o candidato à reeleição atacava diretamente a Rede Globo e em que, ao mesmo tempo, a antiga figura antagonista à empresa, Lula, encontrava-se livre para concorrer às eleições, depois de declarado inelegível com base na Lei da Ficha Limpa em 2018. Por tais razões/acontecimentos, a Rede Globo desse período se apresenta de uma forma distinta daquelas demonstradas neste capítulo.

O Supremo Tribunal Federal lhe deu razão. Considerou o então juiz Sérgio Moro parcial. Anulou a condenação do caso do triplex e anulou, também, outras ações por ter considerado a vara de Curitiba incompetente, portanto, o senhor não deve nada à justiça.<sup>4</sup>

### **3.2 JOVEM PAN**

A comparação entre o trabalho de décadas da Rede Globo e da Jovem Pan não pode ser feita de forma direta, pois ambas as emissoras possuem histórias e contextos muito distintos. A Rede Globo, com sua longa trajetória, consolidou-se como uma das redes de televisão mais influentes do Brasil e até mesmo do mundo.

---

<sup>3</sup> Trecho de transmissão ao vivo do então presidente Jair Bolsonaro em 30 de outubro de 2019.

<sup>4</sup> Trecho inicial da entrevista de Luiz Inácio Lula da Silva para William Bonner e Renata Vasconcellos no programa Jornal Nacional de 25 de agosto de 2022.

Ao longo dos anos, a Globo construiu uma presença sólida e influente não apenas no cenário midiático, mas também no cenário político nacional. Sua capacidade de moldar a opinião pública e influenciar debates políticos e sociais é inegável. Desde o início de suas operações, a Globo tem sido um canal de comunicação de alcance nacional, cobrindo eventos políticos, econômicos e culturais que transcendem fronteiras geográficas.

A Jovem Pan, embora tenha uma história de sucesso, teve início como uma emissora local em São Paulo, com foco inicial em música e jornalismo factual. Por muitos anos, sua reputação estava principalmente ligada ao entretenimento e à música, antes de expandir sua cobertura jornalística. A mudança para o jornalismo político em âmbito nacional é um desenvolvimento mais recente em sua história, e embora tenha ganhado destaque nos últimos anos, não possui a mesma longevidade e influência política da Globo.

Em 1944, a Rádio Panamericana foi fundada com o propósito inicial de transmitir novelas. No entanto, apenas um ano depois, após a aquisição da emissora por Paulo Machado de Carvalho Filho, seu foco mudou para o esporte. Com a crescente popularidade, especialmente entre os jovens e universitários, a Rádio Panamericana passou a ser conhecida como Jovem Pan, eventualmente conquistando uma das maiores audiências em São Paulo em 1965. A Jovem Pan revolucionou a forma de fazer jornalismo ao adotar uma abordagem mais proativa, enviando repórteres para as ruas da cidade. A emissora inovou, sobretudo, na prestação de serviços, agindo como um elo entre a população e as autoridades locais, estaduais e nacionais. Essa abordagem pioneira a tornou líder de audiência entre as rádios paulistanas (Porchat, 1994, p. 15). Ao completar 50 anos, a Jovem Pan lançou o Jovem Pan Sat, conectando a emissora de São Paulo às afiliadas em todo o Brasil. A Jovem Pan Sat trouxe a programação musical e os programas jornalísticos da rádio paulista para ouvintes em diversos municípios brasileiros (Faria, 1997, p. 20).

No que diz respeito à Jovem Pan, é relevante analisar suas recentes mudanças organizacionais. A presidência da rede Jovem Pan foi assumida por Antônio Augusto de Carvalho Filho, conhecido como Tutinha, em junho de 2013. Desde então, o empresário apostou fortemente na orientação editorial do grupo,

introduzindo um estilo de jornalismo mais opinativo, e levando à criação de programas como *Os Pingos nos Is*. Essa transformação envolveu a contratação de profissionais com posições definidas que fortaleceram a abordagem da emissora alinhada com a chamada “nova direita liberal brasileira”.

Desde novembro de 2014, Sheherazade compõe a bancada do Jornal da Manhã, da qual também participam o historiador Marco Antonio Villa e o jornalista Joseval Peixoto. E lá, de fato, o “bicho pega” para Dilma e o PT. Neste ano, o trio passou a liderar a audiência das manhãs no rádio, temperando as notícias com a pimenta da opinião — invariavelmente de oposição ao governo petista e quase sempre ultraconservadora, na linha “bandido bom é bandido morto”. O Jornal da Manhã e, particularmente, *Os Pingos nos Is*, programa comandado pelo jornalista Reinaldo Azevedo às seis da tarde, restituíram à Jovem Pan o protagonismo que teve no passado (Duailibi, 2015, p.n).

A aproximação da Jovem Pan com a nova direita brasileira, por meio de sua abordagem editorial e jornalismo opinativo, levou naturalmente à proximidade com o candidato Jair Bolsonaro durante as eleições de 2018. A emissora, ao adotar uma postura alinhada com os valores e ideias desse espectro político, encontrou afinidades com a plataforma e a mensagem de Bolsonaro, resultando em uma cobertura mais favorável ao candidato. Essa conexão entre a Jovem Pan e Bolsonaro acabou desempenhando um papel importante no cenário midiático durante as eleições e teve impacto significativo na percepção pública do candidato e de seu programa político.

No período eleitoral, *Os Pingos no Is* não dava apoio escancarado a Bolsonaro, mas Tutinha fazia questão de alardear sua preferência. Ao perceber que as chances de o tucano Geraldo Alckmin chegar ao segundo turno eram nulas, Tutinha abandonou o PSDB e aderiu a Bolsonaro. À jornalista Denise Campos de Toledo, então comentarista de economia da rádio e hoje na Tv Gazeta, pediu que votasse em Bolsonaro porque, caso contrário, a rádio seria fechada [...] Um dia depois do primeiro turno, Tutinha fez um apelo a seus amigos do Facebook para que votassem em Bolsonaro, ao compartilhar uma postagem de autoria desconhecida sobre o PT. “É Bolsonaro ou ditadura petista”, escreveu (Costa, 2022, p.n).

Após a eleição de Jair Bolsonaro, a proximidade entre a Jovem Pan e o governo se tornou ainda mais evidente, e isso coincidiu com um aumento notável nas verbas publicitárias do governo federal destinadas à emissora (Chaves, 2022,

p.n). Esse apoio aparentemente mais descarado gerou debates e questionamentos sobre a relação entre a cobertura jornalística da Jovem Pan e o governo.

Essa estratégia de reforço às declarações governamentais e em evidenciar uma pauta neoconservadora, autoritária e sem o rigor apontado como algo necessário ao rádio informativo, como destaca Meditsch (2001), é algo recorrente na Jovem Pan. É possível perceber uma espécie de reforço e naturalização de pseudofatos e mentiras com o interesse de defender as políticas do governo vigente (Chagas, 2022, p. 50).

## 4 INFORMAÇÃO E OPINIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2022

### 4.1 MÉTODO

Para este trabalho foi escolhido o método de Análise de Conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2016). Os objetos de estudo desta pesquisa são os programas *Os Pingos nos Is*, da rede de rádio e televisão Jovem Pan, e o *Em Pauta* do canal de televisão GloboNews. O corpus selecionado para este trabalho foram 2 edições de cada programa, dos dias 24 e 25 de outubro de 2022. Momento em que ocorria a última semana do segundo turno das eleições presidenciais.

Após a observação dos conteúdos, as unidades de registro escolhidas para este trabalho foram:

1. Abordagem das notícias escolhidas, em que notícias de cada edição dos programas serão listadas, com análises sobre a forma pela qual cada uma delas foi exposta.
2. Tempo utilizado em cada notícia, em que será verificado o tempo escolhido por cada programa, para aprofundar cada tema.
3. Conteúdo dos comentários, em que serão apontados alguns aspectos dos discursos dos comentaristas, categorizados entre aqueles compostos por opiniões e aqueles compostos por interpretações.

As duas primeiras unidades são focadas especialmente em jornalismo informativo, traçando paralelos entre as notícias escolhidas e o tempo utilizado para elas. Já na terceira, a análise será focada no jornalismo de opinião, utilizando os conteúdos dos comentários, para observar, principalmente, se o que é apresentado pelos programas são opiniões ou interpretações. O objetivo geral desta análise é entender as diferenças nos discursos entre os dois programas selecionados e se há agendas políticas defendidas em programas jornalísticos de opinião, seja de forma explícita ou não.

É muito importante entender nesse capítulo que os programas selecionados têm aspectos de jornalismo informativo e opinativo. Ao separar as duas categorias, a análise fica mais clara. Nas duas primeiras unidades, que são focadas na informação, utilizaremos os critérios de noticiabilidade como base da análise, pois

diferente de uma coluna dentro de um jornal ou um artigo de revista, que há, ou deveria ter, total liberdade do profissional em selecionar os assuntos e suas abordagens, os programas selecionados não tem essa independência. Eles fazem parte de um programa diário, dentro das duas maiores emissoras fechadas do país, onde os assuntos são selecionados e explicados por um apresentador que, normalmente, não traz seu ponto de vista durante as edições.

Somente após a apresentação da notícia que o jornalismo de opinião entra em cena. Nesse momento os critérios de noticiabilidade não são essenciais, pois, tratando-se de análises, há a autonomia do comentarista de trazer um aspecto diferente daquele apresentado pelo jornal. Sendo assim, as primeiras duas unidades possuem fundamentos claros, enquanto na última há diversas nuances. Isso não significa que não podemos analisar ou até mesmo julgar o trabalho desenvolvido pelos profissionais, mas significa que a métrica não é a mesma. No jornalismo de opinião, a investigação focará principalmente na questão se o que está sendo apresentado são opiniões ou interpretações e quais as características dos comentários, sem tratar de regras pré-definidas.

A análise de conteúdo “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre quais se debruça” (Bardin, 2016, p. 50). Em outras palavras, através de técnicas descritas na proposta da escritora, conseguimos inferir significados ao que foi dito e àquilo que não está explícito no conteúdo.

Como referenciado acima, a pesquisa não tem intenção de só expor aquilo que foi dito, pois Bardin (2004, p. 48) afirma que a Análise de Conteúdo tem o objetivo de apresentar interpretações bem fundamentadas em deduções lógicas e justificadas pelos dados obtidos durante o trabalho. Sendo assim, “qualquer análise objetiva procura fundamentar impressões e juízos intuitivos, por meio de operações conducentes a resultados de confiança” (Bardin, 2016, p. 49).

## **4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Para iniciar esta análise dos conteúdos, será necessária uma breve contextualização do momento em que as edições ocorreram. Este tópico é relevante, pois explanará os assuntos que estavam movimentando o mundo político naquelas datas. Assim, as semelhanças e diferenças entre os programas

analisados ficará mais clara, seja na escolha das notícias, ou até mesmo em como foram abordadas nos dias selecionados.

No dia 23 de outubro de 2022, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, decidiu revogar a prisão domiciliar do ex-deputado federal Roberto Jefferson. Ele estava preso há vários meses em sua casa por conta de um inquérito que investigava uma organização criminosa que supostamente atenta contra o Estado Democrático de Direito. Após Jefferson descumprir diversas medidas da prisão domiciliar, como o recebimento de visitas não autorizadas, concedimento de entrevistas e, principalmente, compartilhamento de fake news que atingem diretamente o STF e seus ministros, Moraes decidiu que o investigado deveria voltar para a prisão. No domingo, agentes da Polícia Federal foram até a residência do ex-deputado cumprir o mandato, porém Jefferson atacou os policiais, com mais de 50 disparos de fuzil e o acionamento de três granadas. Dois policiais ficaram feridos na ação. Após oito horas de desrespeito à ordem do STF, Jefferson se rendeu e foi levado pelos policiais. Na segunda-feira, 24 de outubro, Roberto Jefferson foi indiciado por 4 tentativas de homicídio (Guimarães, 2022, p.n).

Na época dos fatos, o ex-deputado Roberto Jefferson era próximo do então presidente Jair Bolsonaro, ao menos politicamente. Como fica evidente no encontro dos dois no Palácio do Planalto em primeiro de setembro de 2020, em que Jefferson, então presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, convida Bolsonaro a se filiar ao partido, com o objetivo de disputar as eleições de 2022. No entanto, é importante destacar que Jefferson também teve um relacionamento próximo com o ex-presidente Lula em outro momento da história política do Brasil. Em 2005, ele desempenhou um papel crucial ao denunciar o escândalo amplamente conhecido como "mensalão", um episódio que continua a repercutir na trajetória política de Lula, embora Jefferson tenha afirmado repetidamente que o presidente à época não tinha conhecimento do mencionado esquema (UOL, 2012, p.n).

No mesmo dia 24 de outubro de 2022, por volta das 19 horas e 40 minutos, o então ministro das Comunicações, Fábio Faria, comunicou a imprensa que a campanha do então candidato à reeleição Jair Bolsonaro ingressou com uma ação



no Tribunal Superior Eleitoral que denunciava que o presidente havia tido 154 mil inserções de rádio a menos que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva nas últimas duas semanas (Strickland, 2022, p.n). Na mesma noite, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, divulgou despacho dando o prazo de 24 horas para que fossem apresentadas as provas que comprovassem os números. O pedido de investigação foi rejeitado no dia 26, pois, segundo o TSE, a campanha não apontou concretamente onde os delitos haviam ocorrido. Além disso, Moraes determinou que o Ministério Público Eleitoral investigasse um possível crime eleitoral, cometido pela campanha, com a finalidade de tumultuar o pleito (Couto, 2022, p.n). Dias depois, Fábio Faria se disse arrependido de ter apresentado a denúncia (Reuters, 2022, p.n).

Por fim, na época em que as edições foram ao ar, a rede Jovem Pan passava por uma situação delicada. No dia 17 de outubro de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral havia decidido que a emissora não poderia mais reproduzir críticas que relacionavam o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva ao cometimento de crimes, sob pena de pagamento de multa diária de 25 mil reais. Para muitos a decisão afirmava que os jornalistas não poderiam nem comentar sobre fatos anteriores como as condenações, já anuladas, do presidente na operação Lava Jato. Diversas entidades se posicionaram contrárias ao acórdão do TSE, como a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, que ressaltou que “As restrições estabelecidas pela legislação eleitoral não podem servir de instrumento para a relativização dos conceitos de liberdade de imprensa e de expressão” (CNN BRASIL, 2022, p.n).

## **4.3 ANÁLISE**

### **4.3.1 CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA**

A análise a seguir abordará as unidades de registro selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho, dentre elas a abordagem das notícias escolhidas, o primeiro ponto a ser elucidado.. Esta unidade se refere a uma característica muito importante em qualquer conteúdo jornalístico informativo, os critérios de escolha da notícia e a forma que ela foi comunicada para o público.

Neste caso, considerando a análise que se desenvolverá neste capítulo, é possível considerar que a teoria de ação política mais corresponde aos programas selecionados, ao menos durante o período escolhido. Segundo Traquina (2005), nesta teoria, os jornalistas, ou mais precisamente as organizações jornalísticas, são vistas de uma forma instrumentalista e servem objetivamente a certos interesses políticos. Traquina conclui que, de acordo com essa visão, “as notícias são distorções sistemáticas que servem aos interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos” (2005, p.163)

Diferentemente de quando essa teoria foi desenvolvida, o cenário em que essa análise se estabelece não se refere a uma mídia norte-americana que tem por objetivo propagar uma mensagem anti capitalista, e sim a organizações jornalísticas com supostos interesses de defender a vitória de um candidato à Presidência do Brasil.

A notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los (Lage, 2005, p. 10).

É importante ressaltar que o autor afirma que a notícia é o relato a partir do aspecto mais importante do fato. Considerada essa afirmação, e analisando os programas, é possível deduzir que, mesmo nos momentos em que os programas selecionam os mesmos fatos para serem comentados, os aspectos considerados mais relevantes não são aproximados.

No decorrer de todos os programas, independente da emissora, há uma tarja, comumente chamada de GC no meio jornalístico, com uma descrição breve da notícia que está sendo comentada. Uma das formas de exemplificar esta primeira diferença entre os programas é analisar o modo como cada fato é descrito durante os dois programas, por meio do próprio GC.

Na tabela abaixo foram selecionadas as tarjas dos momentos em que os mesmos fatos estavam sendo abordados. Nesse caso, o indiciamento de Roberto Jefferson, pois é de fácil comparação entre os programas. Para o desenvolvimento

desta tabela, as tarjas foram transcritas exatamente como são apresentadas em cada programa.

**TABELA 1: Frase utilizada nas tarjas dos programas do dia 24 de outubro de 2022 para falar sobre o indiciamento de Roberto Jefferson**

<b>Os Pingos nos Is</b>	<b>Em Pauta</b>
Após atacar PF, Roberto Jefferson volta à prisão  Lula tentou atrelar ex-deputado a Bolsonaro, mas presidente condenou violência	Roberto Jefferson indiciado: E agora?
PF indicia Roberto Jefferson por 4 tentativas de homicídio  Ex-deputado enfrentou agentes que tentavam cumprir mandado de prisão	Caso Jefferson afasta indecisos?
	Jefferson é espelho do bolsonarismo?
	Lula: Bolsonaro mente para a sociedade Bolsonaro: Quem atira na PF é bandido
	Reta final: Tudo ou nada na campanha?
	Caso Jefferson e o efeito no mercado
	A proximidade Bolsonaro-Jefferson
	Flávia: Tentativa de virar vítima
	Jefferson-Bolsonaro: Elo Armamentista
	Negociação amigável x Autonomia da PF
	Impacto do caso Roberto Jefferson
	Demétrio: Jefferson impulsiona Lula?
	Análise: Jefferson queria ‘tumultuar’
	Análise: A PF no caso Jefferson
	Violência bolsonarista atinge PF
	Jefferson mais perto de Bolsonaro
	Ligação Bolsonaro- Kelmon- Jefferson

Analisando esse material é possível supor algumas intenções sobre a forma pela qual o fato foi exposto. Aqui podemos observar que os critérios de construção da notícia, explicados por Traquina, estão em total desacordo entre as duas emissoras. Esses critérios se relacionam com a forma que a notícia é apresentada, determinando o que deve ser priorizado ou omitido.

No caso do programa *Os Pingos nos Is*, da Rede Jovem Pan, na primeira tarja apresentada, a frase “Lula tentou atrelar ex-deputado a Bolsonaro, mas presidente condenou violência” já passa a sensação de que o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, havia passado uma informação inverídica. Nesse caso, considerada a frase completa, o programa passa a impressão de que o posicionamento de Jair Bolsonaro após o fato confirma que a afirmação de Lula está incorreta. Porém, ela desqualifica todos os argumentos facilmente comprovados de uma relação que existia entre o ex-deputado e Bolsonaro.

Enfim, aparentemente, para o *Os Pingos nos Is*, o fato mais relevante naquele momento é, resumidamente, o indiciamento de Roberto Jefferson após a resistência à prisão e uma tentativa falsa de atrelar o ex-deputado com o então presidente Bolsonaro. Deste modo, a notícia foca principalmente na suposta mentira de Lula.

Já no caso do *Em Pauta*, aparentemente, o foco do debate é totalmente voltado para as possíveis mudanças no cenário político após o episódio de Roberto Jefferson, e a ligação do ex-deputado com Jair Bolsonaro. Semelhantemente à Jovem Pan, a Globonews também expôs o posicionamento dos dois candidatos na época. Lula relacionando o caso com Bolsonaro, e Bolsonaro se defendendo afirmando que o Jefferson deveria ser tratado como bandido. Porém, a finalidade é justamente ao contrário.

Acompanhando as tarjas dos programas do dia 24 de outubro de 2022, é claro que há posicionamentos divergentes sobre qual o fato relevante dentro do fato “indiciamento de Roberto Jefferson”. Através do contexto já estabelecido, podemos supor que há uma tendência da Jovem Pan, como organização, em sustentar a versão de Bolsonaro, desvencilhando a imagem dele da de Roberto Jefferson. Na GloboNews, a tendência seria dismantelar essa mesma versão. Além disso, diferentemente do *Os Pingos nos Is*, a antiga relação de Lula com

Jefferson não é mencionada em nenhum momento durante o *Em Pauta*, seja durante um comentário, seja na apresentação das notícias.

Em outro momento em que podemos utilizar as tarjas como exemplo é no momento que os programas debatiam o fato do Supremo Tribunal Federal ter formado maioria para manter a resolução do Tribunal Superior Eleitoral que agiliza as medidas de combate às fake news durante o pleito. Este é outro dos poucos assuntos convergentes entre os dois programas analisados.

**TABELA 2: Frase utilizada nas tarjas dos programas do dia 25 de outubro de 2022 para falar sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal**

<b>Os Pingos nos Is</b>	<b>Em Pauta</b>
STF mantém 'superpoderes' da corte eleitoral contra fake news	STF, TSE E PGR nesta reta final
Ministros formaram maioria a favor de medida que amplia ações do TSE	
	STF decide manter poderes do TSE
	STF rejeita pedido de Aras contra TSE
	Últimos dias: Como barrar fake news?
	Aras contra TSE e eco do bolsonarismo
	STF garante combate ágil às fake news

Resumidamente, a resolução afirma que caso um conteúdo seja considerado falso e seja determinada sua remoção, não será necessária uma nova representação judicial por parte do Ministério Público para a remoção de conteúdos com “equivalência”, ou seja, publicado pela mesma pessoa ou com conteúdo semelhante ao já removido. Além disso, foi aprovada a redução do prazo máximo para remoção de conteúdos pelas redes e provedores para duas horas. Anteriormente, as redes tinham um prazo de até 24 horas para cumprir as determinações. A votação em plenário, que manteve a resolução, ocorreu após o procurador-geral da República, Augusto Aras, ajuizar uma ação direta de inconstitucionalidade contra as medidas. No pedido, Aras chegou a relacionar as medidas a práticas de censura (Couto, 2022, p.n).

Neste assunto a diferença entre os programas é um pouco mais sutil, mas

ainda assim nos traz dados sobre diferenças de tratamento sobre os fatos. No programa *Os Pingos nos Is*, foi utilizada somente uma tarja durante todo o debate. Nela, a palavra que mais chama atenção é a “supepoderes”, se referindo a nova atribuição do TSE.

Superpoder é a “capacidade ou poder considerado superior à natureza humana” (Superpoder, 2023). Ao utilizar essa palavra, *Os Pingos nos Is* dá a conotação de algo além do normal, ou natural, para as ações do TSE.

Porém, ao observarmos a GloboNews, há um certo distanciamento na hora de apresentar a notícia neste caso. Não há nenhuma palavra que sobressaia às outras que transpareça uma intenção mais efervescente por parte do programa, como “superpoder”, adicionada na frase do *Os Pingos nos Is*. Não há nenhum posicionamento claro de concordância ou discordância à decisão na hora de apresentar a notícia ao espectador.

Esses exemplos demonstram com certa objetividade como uma notícia pode ser formulada de diferentes formas. Como já referenciado anteriormente, Lage afirma que notícia não é somente narrar um fato, mas sim expor. Neste sentido, a forma que os programas expõem os fatos são de formas bem diferentes, e até mesmo antagônicas, em alguns momentos.

#### **4.3.2 PRIORIDADES DISTINTAS**

Outra unidade de registro escolhida para ser abordada é o tempo utilizado em cada notícia. Ao observarmos a duração do espaço separado para cada tema, é possível identificar os assuntos que foram considerados mais relevantes ou que necessitavam de mais tempo para serem debatidos.

Para essa análise foram considerados somente o tempo em que as notícias foram apresentadas e os comentários feitos sobre a mesma, pois em alguns momentos mais de uma notícia é utilizada para incrementar o mesmo debate já estabelecido. Com o intuito de obtermos o melhor dado possível, foi somado somente o tempo em que as notícias são apresentadas e os comentários sobre a mesma. Momentos como a abertura, intervalos e encerramento foram descartados para o cálculo. Além disso, considerando que cada edição tem uma duração distinta, para uma comparação e análise mais efetiva, foi calculada a porcentagem

utilizada por cada tema no tempo total de cada edição.

**TABELA 3: Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa *Os Pingos nos Is* do dia 24 de outubro de 2022.**

<b>Tema</b>	<b>Tempo utilizado</b>	<b>Porcentagem aproximada</b>
Indiciamento de Roberto Jefferson	39 minutos e 30 segundos:	34.91%
Decisão do TSE contra a Jovem Pan / “Censura”	34 minutos e 57 segundos:	30.71%
Internacional / Esquerda no poder	11 minutos e 21 segundos	10.10%
“Superlive” e sabatina de Bolsonaro	12 minutos e 13 segundos	10.84%
Denúncia da campanha de Jair Bolsonaro sobre as rádios	15 minutos e 25 segundos	13.44%

**TABELA 4: Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa *Em Pauta* do dia 24 de outubro de 2022.**

<b>Notícia</b>	<b>Tempo utilizado</b>	<b>Porcentagem aproximada</b>
Indiciamento de Roberto Jefferson	35 minutos	62.5%
Novos dados do Ipec sobre as eleições	15 minutos e 35 segundos	27.78%
Denúncia da campanha de Jair Bolsonaro sobre as rádios	2 minutos e 26 segundos	4.63%
Novo primeiro-ministro da Inglaterra	3 minutos e 5 segundos	5.09%

Aqui poderemos observar a utilização, ou não, dos critérios de seleção explicados por Traquina. Em alguns momentos aparentemente os critérios foram deixados de lado por critérios dos próprios programas.

Primeiramente, o dado mais claro extraído deste levantamento é o de que a notícia do indiciamento de Roberto Jefferson foi considerada a mais relevante pelos dois programas no dia 24 de outubro de 2022. Como analisado anteriormente, as abordagens das duas emissoras foram bem distintas, sim, mas

não distintas o bastante para diminuir a importância do assunto naquele dia.

Na GloboNews o assunto foi proporcionalmente mais debatido, chegando a passar mais da metade do tempo total da edição no ar. Na Jovem Pan, o tempo total ultrapassou a da concorrente, mas, novamente, se considerarmos a proporção, foi relativamente menor, com aproximadamente 1/3 do programa neste assunto.

Nesta situação é possível considerar com clareza que os dois programas consideraram a situação de Roberto Jefferson como o mais relevante do momento, até se considerarmos que este foi o assunto que iniciou em ambos programas. Entretanto, não seria correto negar que, no Os Pingos nos Is, o tema poderia ter sido mais explorado. Se levamos em conta os comentários dos profissionais da emissora, muito ainda havia para ser dito. Porém, aparentemente, o foco do programa neste dia estava voltado para o tema da censura e ataques à esquerda, seja nos comentários, que diversas vezes se voltavam para essa temática, mesmo quando, ao que tudo indica, não havia relação entre as notícias escolhidas.

Como contextualizado anteriormente, a Jovem Pan estava passando por um momento delicado. Em 17 de outubro de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral proferiu uma decisão que proibiu a emissora de veicular críticas que associassem o candidato à época, Luiz Inácio Lula da Silva, à prática de crimes. O documento estabeleceu que a emissora estaria sujeita a pagar uma multa diária de 25 mil reais caso desrespeitasse a determinação (CNN BRASIL, 2022, p.n).

O programa Os Pingos nos Is e a Jovem Pan, decidiram então, usar o tempo de seu programa para comentar e se defender das acusações. Quase 35 minutos da edição do programa foram separados exclusivamente para essa temática, além de todos outros comentários que foram realizados enquanto o assunto proposto era outro.

Poucos programas jornalísticos mencionaram essa decisão do TSE. A GloboNews foi um dos veículos que escolheu não mencionar, nem debater em seus programas, ainda que considerasse a decisão como polêmica, como os juristas do momento, que a julgavam como excessiva.



Outro aspecto interessante para analisar sobre a escolha dos fatos para serem comentados nos programas, é a seleção de duas notícias internacionais de países considerados de esquerda. A primeira sobre a Comissão Nacional de Telecomunicações (Conatel) da Venezuela, que teria ordenado o fechamento de 15 emissoras de rádio, segundo um relatório do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Imprensa (SNTIP). A segunda sobre o anúncio da empresa iFood que decidiu encerrar as atividades na Colômbia. Essas duas notícias ocupam por volta de 10% do programa.

Além da característica de ocorrerem em países com governantes identificados com a esquerda, as duas notícias são consideradas negativas. O tema escolhido de “esquerda no poder”, como o próprio programa denomina, parece pouco natural no meio de um programa que debate a política nacional, principalmente em meio à eleição presidencial.

Aparentemente, a decisão de comentar as duas notícias ocorreu como espécie de ajuda, visando entregar aos comentaristas tempo extra para o debate de questões mais genéricas sobre diferenças políticas, entre esquerda e direita, de acordo com sua visão. Entretanto, no caso, é impossível negar a influência do final da apertada corrida eleitoral, ocorrendo naquele momento, nessa tomada de decisão específica. Nesse sentido é possível supor que ao relacionar uma suposta esquerda às duas notícias ruins, o objetivo era atacar indiretamente a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, identificado mais à esquerda que seu oponente.

Além disso, logo após comentarem sobre as notícias da esquerda internacional, *Os Pingos nos Is* separou mais de 12 minutos para falar sobre a “superlive” de Jair Bolsonaro e da sabatina que ele participou, na Rede Record. Na transmissão ao vivo, o candidato à presidência juntou diversos artistas e figuras públicas que apoiam sua candidatura. No programa, algumas falas da live foram reproduzidas, como a do jogador de futebol Neymar da Silva Santos Júnior, onde falava dos valores que enxergava no candidato.

Neste momento as duas notícias são consideradas positivas, mostrando um suposto apoio e preparo do então presidente para a reeleição. Novamente, é impossível desconsiderar o momento em que foram selecionadas, o final da corrida eleitoral. O programa *Os Pingos nos Is* decide colocar duas notícias

favoráveis a um dos candidatos. E nessa edição, em nenhum momento foi noticiada ou comentada a agenda do candidato Lula, indicando uma possível preferência do programa por um candidato.

Durante a edição do dia 24 de *Os Pingos nos Is*, o então Ministro das Comunicações do governo Jair Bolsonaro, Fábio Faria, realizou uma coletiva de imprensa para divulgar uma denúncia de que a campanha estava ingressando no Tribunal Superior Eleitoral, como foi explicado anteriormente. O programa da Jovem Pan decidiu interromper sua programação e colocar a coletiva ao vivo.

Por mais de 15 minutos, o ministro e o coordenador de mídias da campanha, Fabio Wajngarten, falaram ao vivo sobre a denúncia, sem interrupções. A coletiva foi transmitida na íntegra e não houve tempo, dentro do programa *Os Pingos nos Is* do dia 24, para que os comentaristas falassem sobre este assunto.

No caso do programa *Em Pauta*, da GloboNews, este assunto foi tratado como um factóide. Levando em conta que o programa iniciou somente às 20 horas, a emissora decidiu não trazer o assunto à tona com muita relevância. Inicialmente, o apresentador Marcelo Cosme expôs a denúncia através de uma nota, por pouco mais de 1 minuto e sem dar espaço para os comentaristas analisarem este tema.

Já no final do programa, o assunto retornou à pauta quando o apresentador leu uma nova nota, agora com o posicionamento do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, onde ele deu o prazo de 24 horas para que fossem apresentadas as provas da denúncia. Novamente, os comentaristas não tiveram espaço para discutir o tema.

Porém, no dia 25 de outubro, ao analisarmos o tempo utilizado pelos programas para debater o fato da denúncia da campanha de Jair Bolsonaro sobre as rádios, conseguimos observar uma das maiores diferenças entre eles. Enquanto *Os Pingos nos Is* tratou o assunto como principal, o *Em Pauta*, sequer mencionou a denúncia ou seus desdobramentos.

**TABELA 5: Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa *Em Pauta* do dia 25 de outubro de 2022.**

<b>Notícia</b>	<b>Tempo utilizado</b>	<b>Porcentagem aproximada</b>
Cenário das eleições	7 minutos e 30 segundos	13.52%
Novos dados do Ipec sobre as eleições	3 minutos e 50 segundos	6.98%
Impacto da inflação nas eleições	4 minutos e 20 segundos	7.88%
Passe-livre nas eleições	3 minutos e 50 segundos	6.98%
Decisão do STF que mantém poderes do TSE	8 minutos e 20 segundos	15.04%
Debate de Eduardo Leite e Onyx Lorenzoni	8 minutos e 55 segundos	16.18%
Guerra na Ucrânia	3 minutos e 25 segundos	6.26%
Desdobramentos do caso Roberto Jefferson	12 minutos e 15 segundos	22.11%
Posse do novo primeiro-ministro da Inglaterra	2 minutos e 50 segundos	5.16%

**TABELA 6: Tempo utilizado para cada tema debatido e porcentagem referente ao tempo total do programa *Os Pingos nos Is* do dia 25 de outubro de 2022.**

Tema	Tempo utilizado	Porcentagem aproximada
Denúncia da campanha de Jair Bolsonaro sobre as rádios	15 minutos e 55 segundos	15.27%
Decisão do STF que mantém poderes do TSE	13 minutos e 50 segundos	13.66%
Defesa do MST por Geraldo Alckmin	5 minutos e 57 segundos	5.92%
STF devolve mandato de Paulo Dantas	7 minutos e 20 segundos	7.21%
Novos dados da Paraná Pesquisas sobre as eleições	10 minutos e 38 segundos:	10.42%
Manifestação a favor da liberdade de expressão	1 minuto	0.97%
Prisão de menino de 12, suspeito de chefiar quadrilha	10 minutos e 20 segundos	10.05%
Petição de jornalistas a favor de Lula	11 minutos	10.72%
Ataque contra comitiva de Simone Tebet	5 minutos e 20 segundos	5.19%
Críticas de Bolsonaro à campanha de Lula	8 minutos	7.80%
Falas de Lula sobre economia	5 minutos e 30 segundos	5.34%
Comissão parlamentar sobre assédio eleitoral	3 minutos	2.91%
Lançamento de documentário sobre “infestação esquerdista na igreja”	40 segundos	0.39%
STF rejeita investigação por falas de Bolsonaro sobre venezuelanas	4 minutos	3.88%

No dia 25 de outubro, *Os Pingos nos Is* iniciou com o assunto da denúncia da campanha de Jair Bolsonaro contra as rádios. O tema ficou no ar por quase 16 minutos, sendo o tópico com mais tempo nessa edição. Porém, no *Em pauta*, o assunto foi totalmente abandonado: em nenhum momento é trazida uma atualização, ou qualquer comentário direto sobre a denúncia.

A única referência feita a este tema é na tarja do programa. Nela há um espaço para notícias recentemente publicadas no site G1, que também faz parte do grupo Globo. Nela é possível ler: “Campanha de Bolsonaro envia ao TSE

relatório sobre suposto boicote de rádios”. Mas em nenhum momento isto é comunicado pelo apresentador ou pelos comentaristas presentes no programa desta edição. Portanto, o assunto considerado como principal na Rede Jovem Pan foi, de alguma forma, desprezado pela GloboNews.

Porém, isso aconteceu também de maneira oposta. No programa *Em Pauta*, foram utilizados mais de 12 minutos para falar sobre o caso de Roberto Jefferson. Neste dia, a novidade sobre o caso era a informação da polícia de que haviam encontrado 2 fuzis e mais de 7 mil cartuchos de munição na casa do ex-deputado. Os comentários dos profissionais da GloboNews pouco mudaram do dia anterior, mas este assunto novamente, assim como no dia 24 de outubro, foi o que mais teve tempo de exposição, com aproximadamente 22% do total do programa neste tópico.

Contudo, no *Os Pingos nos Is* do dia 25 de outubro, o caso de Roberto Jefferson não é comentado. Assim como no caso do *Em Pauta* e a denúncia contra as rádios, o apresentador, nem os comentaristas presentes da Jovem Pan citam o caso de forma direta.

Se considerarmos a denúncia da campanha de Jair Bolsonaro contra as rádios como um factóide, podemos assumir então que a Jovem Pan se deixou levar pela estratégia do então Ministro de Comunicação. Diferente da GloboNews que além de não reproduzir a notícia, colocou com um dos principais assuntos, aquele que a campanha tentava supostamente esconder.

Outro ponto que podemos comparar entre os dois programas é a escolha de fatos para serem noticiados com o objetivo de debater o cenário político naquele dia. No *Os Pingos nos Is*, há uma tendência pela escolha de notícias sobre fatos de eventos, ou falas de personagens importantes, como por exemplo, a notícia sobre a fala do então candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ou o ataque contra comitiva de Simone Tebet.

Já o *Em Pauta* inicia seu programa com assuntos sobre o cenário da disputa eleitoral. Por quase 25 minutos esse foi tema, trazendo algumas notícias para acrescentar à discussão, como os novos dados da pesquisa Ipec, números da inflação e um levantamento de cidades que iriam realizar o “passe-livre” no dia

do pleito.

Em um contexto geral, é possível notar que as notícias escolhidas são bem diferentes entre os programas. Somando todas as notícias selecionadas nas duas edições dos programas do dia 25 de outubro de 2022, há 22 fatos relatados, mas somente um que é divulgado nos dois programas, a decisão do Supremo Tribunal Federal que mantém os poderes do Tribunal Superior Eleitoral.

Utilizando o texto de abertura dos programas é possível reparar nessas diferenças com mais clareza. Neste dia, o *Em Pauta* focou seu programa mais nas análises de cenários políticos, deixando de lado fatos concretos que ocorreram nas últimas horas. Enquanto *Os Pingos nos Is* lista alguns desses acontecimentos.

**TABELA 7: Comparativo dos textos de abertura dos programas *Os Pingos nos Is* e *Em Pauta* do dia 25 de outubro de 2022.**

Os Pingos nos Is	Em Pauta
<p>“STF forma maioria e mantém resolução que amplia poderes do TSE contra fake news, Moradores de prédio jogam ovos na carreta Tebet em Niterói e a campanha de Bolsonaro denuncia que rádios deixaram de veicular inserções da propaganda eleitoral obrigatória.”</p>	<p>“A reta final da campanha para presidente. Lula e Bolsonaro não querem perder um segundo desses últimos dias sobre a atenção em Minas Gerais. O presidente aposta no governador reeleito, Romeu Zema, e na influência dele para conquistar votos. O candidato petista manda Geraldo Alckmin e Simone Tebet para dialogar com os mineiros. Enquanto isso, os dois preparam as estratégias, claro, para o debate na Globo nesta sexta-feira. O supremo já tem maioria para rejeitar aquele pedido da Procuradoria Geral da República que queria suspender a retirada mais rápida de notícias falsas das redes sociais no período eleitoral.”</p>

Até se considerarmos a única notícia que foi compartilhada entre os dois programas, seria difícil afirmar, sem conhecimento prévio, que essas edições ocorreram no mesmo dia. A seleção de notícias e relevância dada aos fatos é completamente diferente. A forma que a decisão do Supremo Tribunal Federal é

noticiada também é integralmente distinta, mesmo se tratando do mesmo fato.

### 4.3.3 INTENÇÕES VELADAS E REVELADAS

Nesta unidade, a análise se concentrará exclusivamente nos comentários dos programas *Os Pingos nos Is* e *Em Pauta*. O objetivo principal é compreender as diferenças nos propósitos desses programas, especialmente no que diz respeito à natureza dos comentários dos participantes, ou seja, se as manifestações se enquadram principalmente como opiniões ou interpretações.

Como já foi exposto, Martins (2005) distingue claramente entre opinião e interpretação. Ele argumenta que ambas buscam uma compreensão mais profunda além dos fatos, mas seguem abordagens distintas. Opinião, de acordo com ele, consiste na reafirmação de uma visão pré-existente. Através da delimitação do foco, ela procura apresentar explicações e certezas, buscando oferecer respostas definitivas a um tópico ou evento específico. Por outro lado, a interpretação é considerada como uma primeira análise de um acontecimento, onde diferentes fragmentos são relacionados para criar um leque de possibilidades de raciocínio. Em resumo, na perspectiva de Martins, a opinião confirma, enquanto a interpretação sugere novas abordagens.

A distinção entre opinião e interpretação em programas de notícias e análises políticas, como *Os Pingos nos Is* e *Em Pauta*, muitas vezes pode ser desafiadora. Um exemplo dessa diferença de abordagem pode ser visto na cobertura do indiciamento de Roberto Jefferson, em 24 de outubro de 2022, em ambos os programas.

Como vimos, em *Os Pingos nos Is*, a ênfase parece estar na relação entre Lula e Roberto Jefferson, um ponto de vista esperado nos comentários dado o histórico do programa. Os comentaristas oferecem análises e opiniões relacionadas a essa conexão, o que pode moldar a percepção do público sobre o assunto.

O Brasil pode esquecer a cada quinze anos o que aconteceu nos quinze anteriores, mas eu não esqueço não. Essa história

do PT fingir que o Roberto Jefferson apareceu agora, essa não engana ninguém. Então vamos lá. Ele tem ligações com o Bolsonaro, verdade, ele apoia o Bolsonaro. Né? 50 milhões de brasileiros, por exemplo, pelo menos, apoiam também. O Roberto Jefferson em 2005, janeiro de 2005, procurou o presidente Lula para dizer que havia no Congresso um negócio chamado mensalão. O Lula que tinha dito, depois de um jantar com Roberto Jefferson, tinha dito que ele dava um cheque em branco para o Roberto Jefferson não fez nada [...] então, um homem que tem o temperamento complicado, e que está com câncer em estágio avançado, tratado com perversidade por seus algozes, teve uma explosão. Um absurdo receber policiais a bala. É um absurdo, mas ele foi perseguido e continua perseguido há meses.<sup>5</sup>

Por outro lado, no programa *Em Pauta*, a abordagem parece ser notoriamente diferente. Aqui, os comentaristas concentram sua atenção nas afirmações de que Bolsonaro não teria qualquer relação com Jefferson. Eles criam até listagens de relações que Bolsonaro possui. Além disso, eles analisam como esse novo fato pode impactar o cenário eleitoral, especialmente quando se aproxima o segundo turno de uma eleição.

Existe uma preocupação na campanha, uma forte preocupação na campanha do presidente Jair Bolsonaro, por quê? Porque todo o movimento nessa reta final era para a busca do voto dos indecisos. [...] E porque esse episódio, ele contamina o presidente Jair Bolsonaro? E é o reconhecimento de aliados próximos do presidente que contaminou. Primeiro da própria proximidade do Jefferson com Bolsonaro. O Jefferson é um habitué do Palácio do Planalto. Vou dar aqui alguns elementos. O Jefferson colocou para o presidente Bolsonaro o PTB à sua disposição. O Bolsonaro não foi, acabou escolhendo o PL, mas quem foi para o PTB? Olha, Daniel Silveira. O Daniel Silveira foi candidato pelo PTB. Quem foi para o PTB? O Fabrício Queiroz. O Jefferson não é alguém distante, não, é alguém do círculo, aliado. [...] E uma coisa que ficou muito estranha foi o fato dele ter mandado o próprio Ministro da Justiça, o Anderson, para resolver essa questão da prisão do Jefferson, o que não é normal. Como é que o Ministro da Justiça vai resolver um caso? Ou seja, todo mundo que for preso pela Polícia Federal vai ter um Ministro da Justiça? Todo mundo que for preso e reagir vai ter um Ministro da Justiça lá? Então mostra que teve um tratamento político especial do presidente Jair Bolsonaro nesse episódio.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Trecho de comentário realizado por Augusto Nunes, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 24 de outubro de 2022.

<sup>6</sup> Trecho de comentário realizado por Gerson Camarotti, no programa *Em Pauta* do dia 24 de outubro de 2022.



Durante a análise deste bloco dos programas, outro ponto que chama a atenção é a utilização de fontes para embasamento dos comentários. Enquanto no programa *Os Pingos nos Is* raramente fontes são citadas, no *Em Pauta*, muitas vezes o comentário é feito quase que integralmente utilizando a fala ou posicionamento daquele que foi consultado.

Temos uma questão que nos causa muita perplexidade que é: dá para alguém imaginar se fosse outro criminoso nas mesmas situações, mas preto, pobre e na periferia de qualquer cidade, o tratamento seria o mesmo? Creio que não. Recebi hoje uma mensagem de um delegado aposentado da Polícia Federal, profundo conhecedor das regras e normas da PF que disse o seguinte: 'O que houve essa tarde em Comandador Levy Gasparian, é um dos episódios mais constrangedores da história recente da nossa corporação. Não levamos em conta o entre-e- sai do padre de festa junina com rifles nas mãos transitando em um perímetro de cena de crime.'<sup>7</sup>

Eu achei até muito curioso, porque a fonte que falou pro Trigueiro falou muito parecido com uma fonte que eu vou citar aqui em on, que é o delegado Jorge Pontes. Ele que foi da Polícia Federal e foi inclusive da Interpol. Ele diz o seguinte que: 'É o episódio mais vergonhoso da história da nossa corporação.' E disse que 'nunca ninguém fez tanto mal a Polícia Federal como Bolsonaro, que não enxerga a diferença entre órgãos de Estado e órgãos de governo.' Segundo o Jorge Pontes e outros delegados importantes da PF com quem eu conversei, neste caso você recebido a bala, primeiro você tem o direito legítimo de defesa. Vocês já imaginaram se os policiais atiram contra o Jefferson, matam o Roberto Jefferson? Isso ia ser uma grande cambalhota na eleição.<sup>8</sup>

Segundo diversas linhas teóricas, como a defendida por Chaparro, ao escolher uma fonte, nossos juízos de valor já estão explícitos. Porém, ao expor o posicionamento de entidades, ou representantes delas, há uma demonstração de base argumentativa para o que está sendo exposto. Nesse caso, o tratamento especial oferecido a Roberto Jefferson por parte de agentes da Polícia Federal. Ao mostrar para a audiência que há pessoas, até mesmo dentro da instituição, indignadas com a situação, faz com que a análise tenha mais crédito. Neste caso,

---

<sup>7</sup> Trecho de comentário realizado por André Trigueiro, no programa *Em Pauta* do dia 24 de outubro de 2022.

<sup>8</sup> Trecho de comentário realizado por Eliane Cantanhêde, no programa *Em Pauta* do dia 24 de outubro de 2022.

ao trazer o posicionamento da Polícia Federal, o *Em Pauta* abraça novas leituras da mesma situação, trazendo mais contextualização ao fato que está sendo analisado.

Voltando ao programa *Os Pingos nos Is* é possível perceber que outros enfoques também são debatidos sobre a situação, a diferença é que somente esses outros enfoques ganham destaque. Novamente, a reação da esquerda e sua suposta hipocrisia ao rechaçar a ação de Jefferson é mais importante do que a própria ação dele. E como podemos ver, muitas vezes os comentários seguem caminhos difusos onde as conexões entre os fatos são tão rasas que sem contexto seria difícil saber qual assunto foi proposto para ser comentado pelo programa.

Primeiro que é necessário colocar os pingos no is e repetir o que o presidente Bolsonaro disse ontem, na sabatina da Record: 'Quem atira em policial é bandido'. E curioso que a esquerda hoje resolveu exatamente concordar com o que nós falamos o tempo todo. A não demonização dos policiais. A esquerda agora diz que Lula é contra o aborto. Agora, ele já inclusive fez uma carta para os evangélicos. Nós sabemos muito bem, os vídeos estão aí, que Lula é a favor do aborto. Agora eles estão contra a legalização das drogas. Que coisa, né? [...] Não podemos fingir que não existe um processo legal, porque o processo legal de absolutamente tudo, seja pelo direito à liberdade de imprensa, que hoje estamos sob censura, ou pela liberdade de expressão, ou pela liberdade de questionamento, ou até um processo legal numa prisão, que talvez no final do processo legal ela até aconteceria. Isso tudo está sendo esquecido pelo Brasil e está sendo destruído por uma corte lá em cima que deveria estar exatamente protegendo o caminho do processo legal, a ordenação jurídica, então isso é muito preocupante. [...] Nós não podemos deixar de mencionar o nome do senhor Rodrigo Pacheco, que não apenas não freou esse monstro, não parou o caminho que ele vinha devorando todas as páginas da nossa Constituição, como ele também alimentou esse monstro, mostrando para todo o Brasil, mostrando para o STF e para o próprio Senado que ele não colocaria em curso a nossa preciosa ferramenta de freios e contrapesos, trazendo para o plenário do Senado um processo de impeachment contra um ministro que cometesse inconstitucionalidades, no caso, infelizmente, Alexandre de Moraes, acho que é o grande campeão. Então, mesmo nesse contexto todo, nós não podemos deixar de falar no nome do senhor Rodrigo Pacheco, que precisa, urgentemente, desocupar a cadeira da presidência do Senado para que a nossa Constituição volte a ser respeitada.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Trecho de comentário realizado por Ana Paula Henkel, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 24 de outubro de 2022.

Nós queremos aqui estar leais às instituições, nós queremos a normalidade, nós queremos o equilíbrio, nós não queremos nenhum maluco destemperado fazendo história. Mas onde é que está, então, o respaldo da sociedade? Nós vimos aí, destacamos o discurso de um deputado pelo discurso de outro deputado, um jornalista aqui, um colunista acolá, onde está a grita. [...] Indo para técnica, embora não seja técnico, mas está um pouco em falta, evidentemente que você vedar a abordagem de um assunto é censura, você vedar previamente a abordagem de um assunto com uma maneira de coerção, ou seja, já assinalando de forma inclusive pecuniária, o custo daquilo é a censura prévia. Sendo que, além do mais, o suposto fato pacificado, liquidado, ele é controverso. Não adianta você querer dizer assim: 'não, este assunto, este mérito, a condenação do Lula, isso é pacificado absolutamente por todos os elementos da sociedade'. Não é verdade. [...] Ai aparecem os destemperados. Ai aparecem os homens bombas. Ai aparecem os malucos. Então, assim, bom, tem um estado de coisas controverso, delicado, com possíveis abusos. E a sociedade não reage.<sup>10</sup>

Neste comentário é relevante observar que Guilherme Fiuza chega a relacionar, aparentemente, a decisão da suposta censura, com os atos de Roberto Jefferson, já comentados durante o programa. Assim, dando a entender, que a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que ele considera abusiva, causa este tipo de incidente.

Como vimos, ao debater a decisão do STF de manter a resolução do STF que agiliza as medidas de combate às *fake news*, o programa *Os Pingos nos Is* trouxe um certo tipo de julgamento até mesmo na tarja que identifica a notícia que estava sendo comentada. Então, como esperado, os comentários foram no tom já explorado diversas vezes pelo programa, afirmando que essas ações, do TSE e do STF seriam inconstitucionais e até mesmo censura.

A fake news é um problema que precisa ser combatido, a gente não pode admitir que candidatos à presidência infantilizem um debate tão sério para a sociedade, mas essa resolução do TSE, que foi mantida pelo menos pela maioria do Supremo Tribunal Federal, ela é injusta, ela é antijurídica, ela é inconstitucional, ela é ilegal e ela é indecente. [...] Essa lei, ela também, além de ser ilegal, inconstitucional por esses motivos,

---

<sup>10</sup> Trecho de comentário realizado por Guilherme Fiuza, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 24 de outubro de 2022.

ela também é plenamente incompetente, porque se o Poder Legislativo, que é o mais representativo dentre os poderes. Que representa de maneira mais democrática o povo de todos os estados de todas as faixas etárias de todos os estamentos, se esse poder que é o poder mais importante de uma república, desde a elaboração de Montesquieu, se esse poder tem o prazo de até um ano antes das eleições para criar novas regras para as eleições porque é que o poder judiciário que sequer tem a competência de criar regras para as eleições está criando regras novas nas vésperas do dia da votação do segundo turno. Isso é pura indecência.<sup>11</sup>

Neste caso, é possível perceber que há uma discussão plausível sobre a decisão. Se ela foi correta, ou até mesmo inconstitucional, como define o comentarista. Porém, os argumentos, que como disse, poderiam ser perfeitamente encaixados neste momento, parecem mais ataques. Isso ocorre, possivelmente, pois o posicionamento recorrente dos comentaristas da emissora, principalmente no programa *Os Pingos nos Is*, já é muito conhecido. Então, ao invés de focar na apresentação de fatos que corroborem com a discussão, o caminho escolhido foi o de afronta.

Já nos comentários do programa *Em Pauta*, fica claro também o posicionamento dos profissionais. Há um foco de questionamento nas atitudes do então procurador-geral da República Augusto Aras, que ajuizou a ação direta de inconstitucionalidade contra as medidas. Além disso, há uma defesa das ações do Tribunal Superior Eleitoral contra o avanço das chamadas *fake News* durante o processo eleitoral.

O grande desconforto, eu diria mais, contrariedade, no Supremo Tribunal Federal, foi que esse tipo de questionamento, a decisão Tribunal Superior Eleitoral, tenha sido feito pela procuradoria. Ou seja, exatamente a procuradoria que deveria estar agindo, que deveria estar liderando o combate a fake news, encontrando mecanismos para combater, denunciando, ter uma ação concreta. Aí acontece exatamente o contrário. A Procuradoria Geral da República vai na contramão do que era esperado. Isso incomodou muito alguns ministros da Suprema Corte. E aí tem sim a avaliação de que a procuradoria na gestão Augusto Aras tem feito muito o que deseja o Palácio do Planalto, ou seja, uma sintonia muito fina, isso na avaliação de integrantes do

---

<sup>11</sup> Trecho de comentário realizado por Tiago Pavinatto, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 25 de outubro de 2022.

Supremo Tribunal Federal. [...] Ou seja, o Tribunal Superior Eleitoral cria um mecanismo de ter maior agilidade, justamente preocupado com essa avalanche de mentiras, notícias sem fundamento sendo espalhadas nas redes sociais. Aí vem a PGR agindo contra, ao invés de agir a favor, está agindo contra. Isso aí causou muito estranhamento.<sup>12</sup>

Fica claro então que as diferenças entre os programas não estão somente na forma que noticiam os fatos, mas também no foco que o programa e os próprios comentaristas dão em cada caso. Não há certo ou errado nesses casos, há escolhas.

No *Os Pingos nos Is*, há um claro descontentamento com o Tribunal Superior Eleitoral e suas decisões, constantemente chamadas de censura. E o ponto defendido pela maioria dos comentaristas é que essas medidas de supressão são intencionais para atacar diretamente o ex-presidente e então candidato Jair Bolsonaro, assim favorecendo Lula.

No *Em Pauta*, os afrontamentos são contra Augusto Aras, conhecido aliado de Jair Bolsonaro. Há uma explanação do cenário, que deixa bem claro o posicionamento do comentarista, mas a conclusão, diferente do *Os Pingos nos Is*, fica a critério do espectador.

É impossível desvencilhar o momento em que os programas ocorrem: o final de uma corrida eleitoral apertada. Anteriormente analisamos a escolha de notícias e percebemos uma tendência do programa *Os Pingos nos Is* de selecionar notícias negativas sobre países governados pela “esquerda”. Nesse sentido, é possível supor que ao relacionar uma suposta esquerda à duas notícias “ruins”, o objetivo é atacar indiretamente a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, identificado mais à esquerda que seu oponente. Os comentários não fogem deste suposto objetivo.

A plataforma de governo da esquerda é isso. Não apenas a ruína econômica dos países onde ela coloca as mãos, só olhar a América Latina, olhar Nicarágua, com o ditador Daniel Ortega, Venezuela, ditadores amigos do Lula. Daniel Ortega mandou felicitações por sair do primeiro turno na frente do presidente Jair Bolsonaro, uma ditadura que persegue cristãos, mas não apenas isso, eles não promovem apenas a ruína

---

<sup>12</sup> Trecho de comentário realizado por Gerson Camarotti, no programa *Em Pauta* do dia 25 de outubro de 2022.

social econômica, mas eles também querem um Estado sempre maior. Na semana passada, Lula deu uma entrevista dizendo que ele, se eleito, regularia de uma maneira mais institucionalizada o aplicativo do Uber, ou seja, mais impostos, mais oneração, mais regulamentações, mais burocracia. A esquerda promove exatamente isso, um Estado grande, onipotente, onipresente, inchado e menos liberdade para o cidadão. [...] E ontem o presidente Bolsonaro deu essa excelente resposta: 'liberdade e democracia, isso é protegido com mais liberdade e mais democracia'.<sup>13</sup>

Para efeitos de comparação, as notícias internacionais escolhidas pelo programa *Em Pauta* são aparentemente mais relevantes para o cenário mundial, como a escolha do novo primeiro-ministro da Inglaterra. Os comentários se limitam a falar sobre a situação específica daquele país, trazendo mais contexto e explicações sobre um quadro menos conhecido pelos brasileiros.

O ponto mais importante desta análise é diferenciar se os programas realizam comentários opinativos ou de interpretação. Relembrando os princípios discutidos por Martins, ambas as abordagens buscam ampliar o entendimento além do mero relato de notícias, porém, adotam métodos distintos para fazê-lo.

A opinião consiste em reafirmar um ponto de vista previamente estabelecido. Ao manter um foco restrito, ela fornece explicações e certezas que visam apresentar conclusões definitivas sobre um determinado tema ou evento. Por outro lado, a interpretação envolve uma análise inicial de um acontecimento, conectando diversas peças fragmentadas para abrir um leque variado de possibilidades de raciocínio.

Mais uma vez as definições são claras, mas quando analisadas em um cenário prático é difícil de identificar essas diferenças. Muitas vezes um comentário pode ter mais de um objetivo. Ele opina, mas ao mesmo tempo interpreta. Traz conclusões, mas não necessariamente são as declaradas pelo comentarista.

Porém, há alguns momentos que sim, há uma perfeita distinção. Por exemplo, ao analisar o bloco em que os comentaristas falam sobre pesquisas

---

<sup>13</sup> Trecho de comentário realizado por Ana Paula Henkel, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 24 de outubro de 2022.

eleitorais. No programa *Em pauta*, a pesquisa Ipec é escolhida para ser noticiada, seus dados são relatados pelo apresentador e logo após um comentarista é chamado para destrinçar os números.

Você tem ali o Bolsonaro com alguma margem em São Paulo. Na pesquisa Ipec é uma margem apertada. E o que a gente está vendo em Pernambuco reflete muito o resultado do próprio Nordeste. E se São Paulo está refletindo muito esse resultado da região sudeste, que também dá mais ou menos esse percentual. Em Pernambuco você tem um pouco o retrato do Nordeste, ou seja, uma grande imagem do Lula em relação ao Bolsonaro, onde de fato ele tem essa gordura. Então essa estratégia regional, o que a gente está vendo nessa reta final? Uma mobilização muito grande dos governadores nordestinos para que a abstenção seja baixa. Inclusive em relação a dar todas as condições para que o eleitor possa votar, inclusive de transporte, ou seja, com essa decisão do Tribunal Superior Eleitoral. E a questão do presidente Jair Bolsonaro é tentar ampliar, a gente estava vendo especialmente o estado de Minas Gerais. [...] Lembrando, Zema é um apoiador do presidente Jair Bolsonaro. Então, até nisso, as estratégias acabam divergindo. Se tem um governador próximo, um aliado, está facultando o transporte. Por isso que eu digo, Marcelo, essa altura do campeonato precisa uma reflexão da classe política para que, no Congresso Nacional, de condições para todos os eleitores para que possam votar. Então, a gratuidade do transporte no dia da eleição deve ser uma legislação com ação nacional para que não possa um Estado estar agindo de uma forma, outro Estado de outra forma.<sup>14</sup>

Podemos ver que o objetivo do comentário do Gerson Camarotti era separar as partes principais e se aprofundar nelas, deixando claro os pontos mais importantes que a pesquisa revela. E somente depois revelar um posicionamento sobre uma das questões que estavam sendo debatidas na época, o passe livre no dia da votação.

Enquanto no *Os Pingos nos Is*, que escolheu noticiar a pesquisa da Paraná Pesquisas, o foco é na avaliação da consistência das pesquisas, se elas ainda são relevantes, ou até mesmo confiáveis. Durante todo o pleito, as pesquisas eleitorais foram muito questionadas, principalmente por apoiadores de Jair Bolsonaro, até mesmo pelo próprio presidente na época. Demonstrando mais uma vez, uma uniformidade entre os comentaristas da Jovem Pan e o então presidente

---

<sup>14</sup> Trecho de comentário realizado por Gerson Camarotti, no programa *Em Pauta* do dia 25 de outubro de 2022.

Bolsonaro. Aqui é claro que não foi desenvolvida uma interpretação, mas sim uma opinião.

Levando-se em consideração o resultado da pesquisa desse instituto no primeiro turno, pode-se até concluir que o presidente Jair Bolsonaro está ganhando com folga esse segundo. [...] Ao mesmo tempo que o TSE julgou arbitrária, absurda, uma petição que pedia a investigação de eventual conluio entre empresas de pesquisa, institutos de pesquisa de intenção de voto, que investigar nunca é demais, ele criou essa comissão da verdade, ele emitiu essa resolução na semana seguinte para adotar medidas arbitrárias, inclusive quanto à mídia. Porque a realidade é a seguinte, se esses institutos de pesquisa que tiveram resultados muito próximos e todos eles muito próximos, todos muito errados, todos muito divorciados da realidade, se eles realmente fizeram este conluio, este conluio foi para influenciar o resultado das eleições. E se assim foi feito, eles nada mais fizeram do que praticar a fake News, que tem sido tão autoritariamente perseguida pelo TSE.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Trecho de comentário realizado por Tiago Pavinatto, no programa *Os Pingos nos Is* do dia 25 de outubro de 2022.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas *Os Pingos nos Is* e *Em Pauta* compartilham estéticas e modelos muito semelhantes, embora difiram significativamente em conteúdo. Os critérios de noticiabilidade apresentados no início deste trabalho foram essenciais para deixar claro as diferenças na seleção das notícias e na construção das mesmas. Além da diferenciação entre opinião e informação, que foram contempladas na última parte da análise.

Enquanto o produto da GloboNews busca manter uma certa distância em seus comentários e conclusões, o da Jovem Pan não adota essa característica. Os comentaristas deste programa fazem questão de abordar pontos que, por vezes, não possuem conexão direta com o tema proposto.

Quando se trata de opinião, torna-se difícil julgar o desvio do foco dos fatos, uma vez que isso representa um dos valores mais marcantes do jornalismo de opinião: apresentar novas perspectivas ao consumidor. No entanto, ao fazê-lo, podemos avaliar se concordamos ou não com essa abordagem.

No contexto específico de *Os Pingos nos Is*, esse julgamento assume nuances mais complexas, visto que não se trata de casos aparentemente isolados, mas sim de um programa que parece orquestrado para funcionar como uma janela para um grupo político relativamente recente do Brasil. A seleção de notícias e o enfoque dado em sua apresentação evidenciam essa inclinação.

Como demonstrado durante a análise, ao noticiar o indiciamento de Roberto Jefferson, o programa desviou o foco para uma suposta mentira de Lula, aparentemente sem conexão direta com o fato. Essa seleção não apenas permitiu uma liberdade maior aos comentaristas para desviar da vertente principal, mas também possibilitou que realizassem comentários quase inteiramente voltados

para outros assuntos. Um exemplo notório foi o caso de Augusto Nunes, que dedicou vários minutos a uma linha do tempo da relação entre Lula e Jefferson nos primeiros governos do presidente, remetendo a casos de mais de 15 anos atrás, fugindo assim da factualidade do evento.

A escolha das notícias não apenas revela esse alinhamento ideológico do programa como um todo, mas também destaca sua postura editorial. Isso fica evidente quando o programa opta por omitir qualquer atualização sobre o caso Roberto Jefferson na edição do dia 25 de outubro, que, naquele momento, continuava sendo um dos tópicos mais pertinentes e impactantes. Essa decisão de negligenciar um assunto tão relevante reforça a impressão de que há uma seleção seletiva de conteúdo para promover determinadas narrativas.

Outro momento que ilustra essa inclinação editorial é quando o programa escolhe destacar duas notícias que, em minha perspectiva, pouco acrescentaram ao contexto brasileiro, mas que, mais uma vez, ofereceram uma oportunidade para os comentaristas direcionarem críticas à esquerda e especularem sobre um possível novo governo liderado por Lula. Essa abordagem sugere uma preferência por abordagens sensacionalistas, consolidando a percepção de que o programa se molda de acordo com uma agenda específica.

No cenário jornalístico brasileiro, não é comum nos depararmos com programas que adotam um posicionamento político tão evidente. Algumas pessoas enxergam isso como uma abordagem positiva, enquanto outras a consideram desfavorável. Contudo, *Os Pingos nos Is*, de maneira geral e especialmente por meio de seus comentaristas, não hesitam em expor abertamente suas posições pessoais e até mesmo suas preferências por determinados candidatos.

Isso fica notório, por exemplo, no momento em que Ana Paula Henkel, ao abordar o caso de Roberto Jefferson, opta por simplesmente reproduzir integralmente a postura de Jair Bolsonaro, reafirmando a declaração do então candidato: “Primeiro que é necessário colocar os pingos no is e repetir o que o presidente Bolsonaro disse ontem, na sabatina da Record: ‘Quem atira em policial é bandido’”. Essa atitude não apenas destaca a transparência das inclinações políticas

do programa, mas também ressalta a abertura dos comentaristas para adotar e disseminar perspectivas específicas.

Há no *Os Pingos nos Is* uma repetição do tema censura. Claro que era um momento onde a emissora enfrentava decisões do Tribunal Superior Eleitoral que a impediam de certas atitudes fez com que o assunto viesse à tona. Porém, a falta de distanciamento dos profissionais afetou até mesmo a construção dos seus comentários. Além disso, é impossível ignorar que um dos maiores alvos de ataques diretos do ex-presidente Bolsonaro era o TSE.

No programa *Em Pauta*, menos momentos se sobressaíram durante a análise. Por se tratar de um produto consolidado e com aspectos mais tradicionais da mídia jornalística brasileira, o comum foi o enfoque. A seleção de fatos e a abordagem escolhida mostra que em nenhum momento houve uma inclinação dos jornalistas com o posicionamento do ex-presidente Bolsonaro.

Um dos exemplos mais claros é no momento em que o programa decide desprezar quase que por completo uma denúncia que, mesmo que provada posteriormente como infundada, poderia representar um grande erro durante as campanhas eleitorais. Houve na verdade um desalinhamento da empresa com o candidato. É como se o que foi dito já fosse considerado uma mentira antes mesmo de uma apuração.

Ao mesmo tempo, não há em nenhum momento, aparentemente, durante as duas edições escolhidas um alinhamento do programa, ou de qualquer comentarista, com a candidatura de Lula. Como vimos durante o capítulo de contextualização deste trabalho, há quem diga que a Rede Globo, como empresa, nunca aprovou por completo Lula como presidente. Porém, durante essa análise foi possível perceber que pelo menos, desta vez, e neste programa, não ocorreu uma sabotagem contra o candidato, como já foi feito anteriormente.

Talvez seja possível até pensar que o objetivo agora era realmente atacar o então presidente Bolsonaro. Por exemplo, ao fazer uma linha do tempo que relacionava ele ao ex-deputado Jefferson.

Um dos pontos mais importantes que diferenciam os dois programas é a forma que os comentaristas realizam seu trabalho. Analisando somente duas edições de cada produto é possível notar que o *Em Pauta* preza pela interpretação e análise, mais do que a opinião pessoal do seu profissional. Enquanto *Os Pingos nos Is* destaca totalmente a visão individual do comentarista.

Não há nenhum problema em escolher uma dessas abordagens, porém há certos cuidados que deveriam ser tomados. Principalmente se tratando da última semana das eleições presidenciais. Um distanciamento, cuidado com as palavras e, até mesmo, respeito às regras durante o período eleitoral são essenciais.

Este trabalho tinha o objetivo de realizar uma breve análise sobre os programas jornalísticos opinativos durante as eleições de 2022. Acredito que ele tenha se concretizado com sucesso. A comparação entre os dois programas deixou claro suas principais diferenças e mostrou o momento até diferenciado em que vivemos, onde mudanças estão ocorrendo na forma de opinar no jornalismo. De um lado, mais liberdade é vista, e do outro, mais cuidados estão sendo tomados.

## REFERÊNCIAS

APOIO ao golpe de 64 foi um erro. **Memória O Globo**. Disponível em: <https://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226>. Acesso em: 03 out. 2023.

AUGUSTO Nunes é afastado temporariamente da “Jovem Pan”. **Poder 360**, 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/augusto-nunes-e-afastado-temporariamente-da-jovem-pan/>. Acesso em: 04 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

CHAGAS, L.uan; DA CRUZ, Marcio. **Rádio que virou partido: Jornalismo declaratório e passividade na cobertura eleitoral do Jornal da Manhã da Jovem Pan**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora , v. 13, n. 2, p. 33-52, 27 dez. 2022.

CHAPARRO, Manuel. **Sotaques d'aquém e d'além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

CHAVES, Eduardo. Sob Bolsonaro, verbas de publicidade oficial para a rádio Jovem Pan triplicaram. **Piauí**, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/sob-bolsonaro-verbas-de-publicidade-oficial-para-radio-jovem-pan-triplicaram/>. Acesso em: 07 de out. 2023.

CHRISTOFOLETTI , Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, Ana Clara. A Jovem Pan e o golpe. **piauí**, ago. 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/jovem-pan-e-o-golpe/>. Acesso em: 07 out. 2023.

COUTO, Karen. Augusto Aras vai ao Supremo contra resolução que aumenta poderes do TSE. **Conjur**. 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-out-21/aras-supremo-resolucao-aumenta-poderes-tse/>. Acesso em: 02 out. 2023

COUTO, Karen. TSE rejeita investigação sobre supostas irregularidades em inserções de rádio. **Conjur**, 26 out. 2022. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2022-out-26/tse-rejeita-pedido-bolsonaro-investigar-irregularidades-insercoes-radio>. Acesso em: 07 out. 2023.

DE OLIVEIRA, Gabriel. Jovem Pan News faz história e tira GloboNews da liderança após 26 anos. **TVPop**, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/107860/jovem-pan-news-faz-historia-e-tira-globonews-da-lideranca-apos-26-anos/>. Acesso em: 07 out. 2023.

DEBATE Collor x Lula. **Memória Globo**, 29 out 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/erros/debate-collor-x-lula/noticia/debate-collor-x-lula.ghtml>. Acesso em: 03 out. 2023.

DUALIBI, Juliana. A nova sinfonia paulistana. **piauí**, jul. 2015. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-nova-sinfonia-paulistana/>. Acesso em: 03 out. 2023.

FARIA, Álvaro. **Jovem Pan-Sat**: Ano 2000. São Paulo: Maltese, 1996.

FELIX, Walter. Com eleições, Jovem Pan News dispara e sobe 9 posições na TV paga. **NaTelinha**, São Paulo, 2 nov. 2022. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/audiencias/2022/11/02/com-eleicoes-jovem-pan-news-dispara-e-sobe-9-posicoes-na-tv-paga-189448.php/>. Acesso em: 07 out. 2023.

**GLOBONEWS EM PAUTA**. Edição de 24 de out. de 2022. Exibido pela GloboNews. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/globonews-em-pauta/v/11056274/>. Acesso em: setembro de 2023.

**GLOBONEWS EM PAUTA**. Edição de 25 de out. de 2022. Exibido pela GloboNews. Disponível em: <http://canaisglobo.globo.com/assistir/c/p/v/11060125/>. Acesso em: setembro de 2023.

GLOBONEWS Em Pauta. **Memória Globo**, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/globonews/em-pauta/noticia/em-pauta.ghtml>. Acesso em: 05 out. 2023.

Guimarães, Arthur. Roberto Jefferson é indiciado pela PF por 4 tentativas de homicídio. **G1**, 24 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/10/24/roberto-jefferson-e-indiciado-pela-pf-por-tentativas-de-homicidio.ghtml>. Acesso em: 03 out. 2023.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

LARANJEIRA, Álvaro. **A Mídia e o Regime Militar**. Porto Alegre: Meridional LTDA., 2014.

LEIA íntegra da carta de Lula para acalmar o mercado financeiro. **Folha de São Paulo**, 24 jun. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u33908.shtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

LINHA do tempo da GloboNews. **Memória Globo**. 24 ago. 2023. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/globonews/noticia/linha-do-tempo-da-globonews.ghtml>. Acesso em: 04 out. 2023.

MARINHO, Roberto. **Julgamento da Revolução**. Disponível em: <https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/opinioao/noticia/julgamento-da-revolucao.ghml>. Acesso em: 02 out. 2023.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: PubliFolha, 2008.

MELO, José. **A Opinião no Jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes LTDA, 1985.

MÍDIA: Globo censurou Diretas-Já, diz Boni. **Folha de São Paulo**, 31 dez. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc3112200508.htm>. Acesso em: 03 out. 2023.

Não há contradição entre meu depoimento e a defesa de meu advogado, diz Jefferson sobre Lula no mensalão. **Uol**. 14 ago. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2012/08/14/meu-advogado-falou-sobre-o-que-pesquisou-diz-roberto-jefferson-sobre-participacao-de-lula-no-mensalao.htm> Acesso em: 02 out. 2023.

**OS PINGOS NOS IS**. Edição de 24 de out. de 2022. Exibido pela GloboNews. Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/programas/os-pingos-nos-is/os-pingos-nos-is-24-10-2022.html>. Acesso em: setembro de 2023.

**OS PINGOS NOS IS**. Edição de 25 de out. de 2022. Exibido pela GloboNews. Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/programas/os-pingos-nos-is/os-pingos-nos-is-25-10-2022.html>. Acesso em: setembro de 2023.

PORCHAT, Maria. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

RAMOS, Plínio *et al.* **A imprensa faz e desfaz um presidente**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1994.

REUTERS. Fábio Faria diz se arrepender de denúncia sobre inserções de campanha de Bolsonaro em rádios. **Uol**. 28 out. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2022/10/28/fabio-faria-diz-se-arrepender-de-denuncia-sobre-insercoes-de-campanha-de-bolsonaro-em-radios.htm>. Acesso em: 01 out. 2023

RIBEIRO, Clara. Em sua estreia, Jovem Pan News bate CNN, mas perde feio para a Globonews. **Observatório da TV**. 29 out. 2021. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/em-sua-estreia-jovem-pan-news-bate-cnn-mas-perde-feio-para-a-globonews>. Acesso em: 01 out. 2023.

STARCK, Daniel. Extra: “Os Pingos nos Is” estreia hoje nas grades das rádios do Grupo Jovem Pan. **Tudo Rádio**. 28 abr. 2014. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/10926-extra-pingos-nos-is-estreia-hoje-nas-grades-das-rádios-do-grupo-jovem-pan>. Acesso em: 04 out. 2023.

STRICKLAND, Fernanda. Fábio Faria diz que Bolsonaro teve 154 mil inserções de rádio a menos que Lula. **Correio Braziliense**. 24 out. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5046594-fabio-faria-diz-que-bolsonaro-teve-154-mil-insercoes-a-menos-nas-rádios.html>. Acesso em: 01 out. 2023.

SUPERPODER. **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/superpoder>. Acesso em: 01 out. 2023

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Volume I: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TSE restringe cobertura eleitoral de emissora de TV. **CNN Brasil**. 19 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/tse-restringe-cobertura-eleitoral-de-emissora-de-tv/>. Acesso em: 02 out. 2023.





Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)